

Gulbenkian Descobrir.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

**Atividades
Jovens e Adultos
Abr–Set 2019**

ATIVIDADES ABR–SET 2019

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

A DECORRER

Yto Barrada. *Moi je suis la langue et vous êtes les dents*

13

Francisco Tropa. *O Pirgo de Chaves*

13

Cérebro—mais vasto que o céu

14

Calouste: uma vida, não uma exposição

15

A INAUGURAR

Caco, João, Mava e Rebeca. *From nothing to something to something else*
Um projeto de Manon de Boer

16

Filipa César. *Crioulo quântico*

16

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

17

O Gosto pela Arte Islâmica. *Dos finais do Império Otomano à era do petróleo*

18

Convidados de Verão. *Joalheria contemporânea*

19

Irineu Destourelles. *Subtitular*

19

DESTAQUES

Comemorações—Calouste S. Gulbenkian 150 anos

21

Conversas na Biblioteca de Arte

22

Dia Internacional dos Museus

23

Ciclo: «No Paraíso havia tabaco»

24

Job Shadowing—Cientista por um dia

25

VISITAS

Visitas orientadas

27

À conversa...

31

Duas obras à hora de almoço

35

Visitas disponíveis por marcação

36

OFICINAS E CURSOS

40

CONCERTOS

Concertos de domingo

45

Guias de audição

46

Outros concertos

46

OUTROS EVENTOS

48

INFORMAÇÕES ÚTEIS

54

JOVENS E ADULTOS

Com a chegada da primavera e do verão, chegam também novas propostas que o ajudarão a tirar o melhor partido da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para este semestre primavera-verão, recomendamos-lhe que não perca a oportunidade de visitar duas grandes exposições que marcarão o ano de 2019 na Fundação: *Cérebro—mais vasto que o céu*, uma viagem única à volta do cérebro, para todas as idades, que envolverá a sua origem, complexidade e desafios (incluindo mentes artificiais e muito mais), e *Calouste: uma vida, não uma exposição*, que celebra os 150 anos do nascimento de Gulbenkian e dá a conhecer melhor o homem e a sua vida. Razões não faltarão para vir à Fundação até ao final do ano, porque 2019 será um ano para celebrar Calouste.

Até ao início de outubro, propomos também duas exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian: *Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho* e *O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo*. Em torno de cada uma destas exposições, pensámos e desenhámos atividades que complementarão as experiências de quem nos visita: desde visitas orientadas (gerais ou temáticas), conversas com curadores, artistas ou convidados, e muito mais.

Nesta brochura irá descobrir algumas novidades, como o ciclo de visitas «Duas obras à hora de almoço», que, entre abril e junho, desafia três artistas a estabelecer diálogos entre obras da Coleção Moderna, propondo novos olhares. E tudo em trinta minutos à hora de almoço!

Também encontrará as várias visitas ao Jardim Gulbenkian, que permitirão conhecer

e descobrir os animais, as plantas e as flores que habitam este oásis no centro da cidade de Lisboa, explorando técnicas e temáticas diferentes e originais. Em algumas destas visitas, convidamos os participantes a descobrir os bastidores deste projeto que combina harmoniosamente arquitetura e paisagem. E inspirados pelas vanguardas artísticas do século XX, vamos conhecer o Jardim pelo desenho, em dois ciclos de oficinas (que se estenderão de maio a dezembro!), orientados pelo *urban sketcher* Mário Linhares.

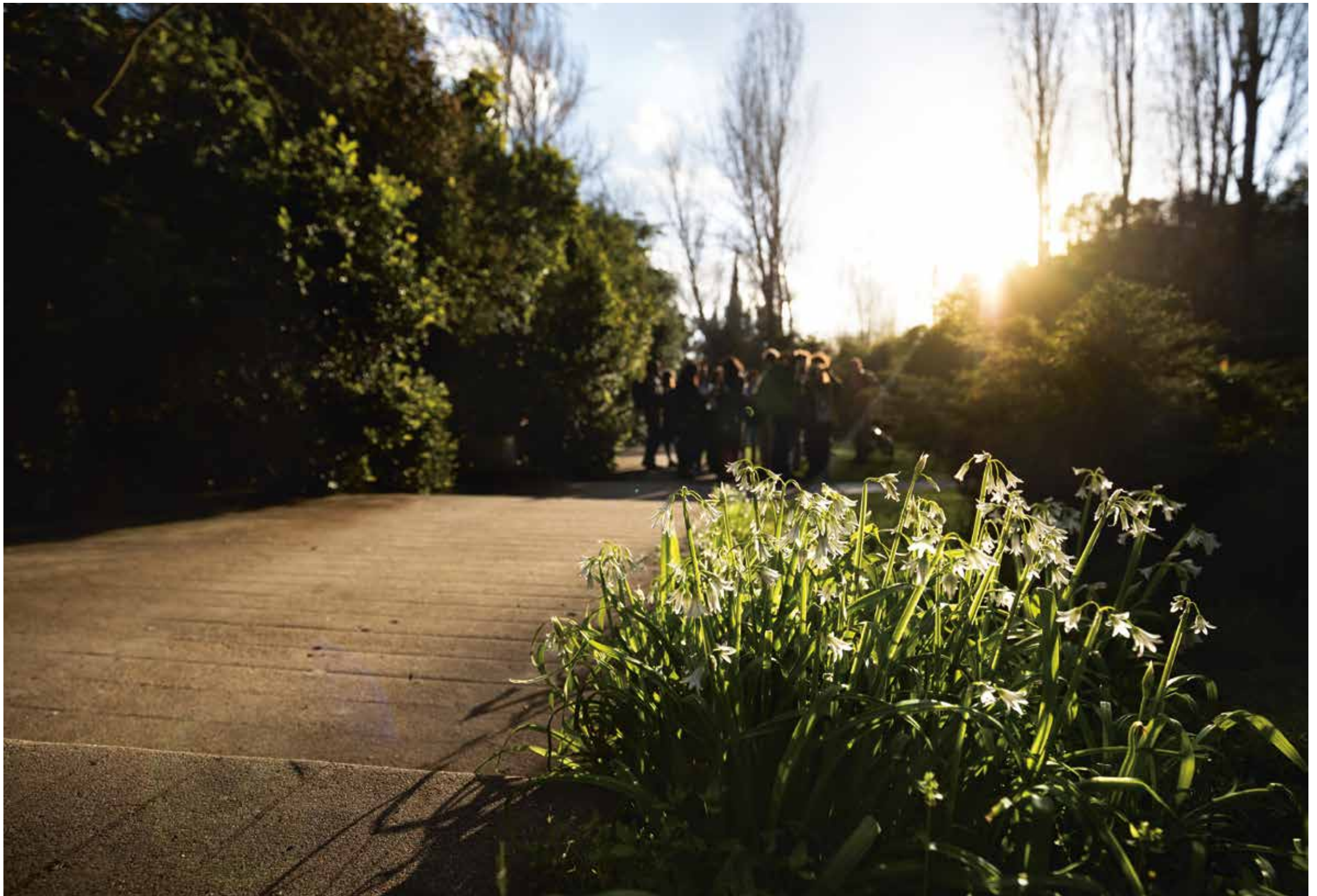
Aproveitando as Comemorações dos 150 anos do nascimento do Fundador, pensámos também num ciclo de conversas na Biblioteca de Arte—«No Paraíso havia tabaco». Serão conversas à volta da Arménia e dos livros da biblioteca particular de Calouste Gulbenkian.

Não esquecendo a música, sugerimos o último concerto de domingo desta temporada, «Florestas silenciosas», dedicado a compositores como Dvořák, Smetana, Wagner e Mendelssohn-Bartholdy. Nesta temporada, vai também poder assistir ao filme de Charlie Chaplin *Tempos Modernos*, com interpretação musical ao vivo. E novidades não faltam com os Concertos *Promenade* na Coleção Moderna, permitindo aos participantes um verdadeiro passeio musical pelas galerias.

Por fim, sugerimos-lhe que ponha na agenda o curso «As vozes caladas: mulheres compositoras na história da música ocidental», orientado por Rui Vieira Nery.

Estas são as novidades para este semestre, mas ao folhear esta brochura encontrará estas e muitas outras propostas. Verá que não lhe faltarão motivos para nos visitar nos dias de calor e sol que se avizinham.

Ficamos à sua espera!



ABRIL

3 QUA

18:30

O cérebro e o olfatoCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO CÉREBRO —
MAIS VASTO QUE O CÉU
49**5 SEX**

18:30

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**6 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**6 SÁB**

15:00

Calouste: uma vida, não uma exposiçãoVISITA ORIENTADA
27**6 SÁB**

15:00

De corpo presente. Representações do corpo na Coleção ModernaVISITA TÁTIL COM
AUDIODSCRIÇÃO
28**7 DOM**

16:00

Concertos Promenade. Vítor CastroOUTROS CONCERTOS
46**8 SEG**

18:30

As vozes caladas: mulheres compositoras na história da música ocidentalCURSO LIVRE
43**9 TER**

18:30

As vozes caladas: mulheres compositoras na história da música ocidentalCURSO LIVRE
43**10 QUA**

13:30

O olhar de Susana AnáguaDUAS OBRAS À HORA
DE ALMOÇO
35**10 QUA**

18:30

Still Alice / O Meu Nome É AliceCINEMA
EXPOSIÇÃO CÉREBRO —
MAIS VASTO QUE O CÉU
49**11 QUI**

17:00

Sessão sobre o restauro dos manuscritosCICLO DE SEMINÁRIOS
«TESOUROS EM PERGAMINHO:
A COLEÇÃO DE MANUSCRITOS
ILUMINADOS OCIDENTAIS
DE CALOUSTE SARKIS
GULBENKIAN»
50**11 QUI**

18:30

As vozes caladas: mulheres compositoras na história da música ocidentalCURSO LIVRE
43**12 SEX**

16:00

Calouste: uma vida, não uma exposiçãoVISITA ORIENTADA
27**12 SEX**

18:30

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**12 SEX**

20:00

NeyrinckGUIAS DE AUDIÇÃO
46**13 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**13 SÁB**

15:00

Francisco Tropa. O Pirgo de ChavesVISITA ORIENTADA
28**13 SÁB**

20:00

NeyrinckGUIAS DE AUDIÇÃO
46**16 TER**

17:30

Sobre T. J. Clark, «In defense of Abstract Expressionism»CICLO DE CONVERSAS
NA BIBLIOTECA DE ARTE
22**17 QUA**

18:30

Eternal Sunshine of the Spotless Mind / O Despertar da MenteCINEMA
EXPOSIÇÃO CÉREBRO —
MAIS VASTO QUE O CÉU
49**20 SÁB**

11:00; 15:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**26 SEX**

18:30

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**27 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**29 SEG**

HORÁRIO A ANUNCIAR

Dia Internacional de Imunologia —IGCCONFERÊNCIAS
PALESTRAS NO IGC
51

MAIO

2 QUI

20:00

Buxtehude, Debussy, EstévezGUIAS DE AUDIÇÃO
46**3 SEX**

18:00

Buxtehude, Debussy, EstévezGUIAS DE AUDIÇÃO
46**3 SEX**

18:30

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**4 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**4 SÁB**

16:00

Sobre Calouste: uma vida, não uma exposiçãoÀ CONVERSA COM
O CURADOR
32**5 DOM**

16:00

Concertos Promenade. David Silva e Philippe MarquesOUTROS CONCERTOS
46**8 QUA**

13:00

O Jardim como síntese da paisagemVISITA ORIENTADA
28**8 QUA**

18:00

Queer? Narrativas LGBT em museus portuguesesSEMINÁRIO ACESSO
CULTURA
50**8 QUA**

18:30

O cérebro socialCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO CÉREBRO —
MAIS VASTO QUE O CÉU
49**10 SEX**

18:30

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**11 SÁB**

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Fauvismo #1CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO
41**11 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro—mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**11 SÁB**

15:00

Calouste: uma vida, não uma exposiçãoVISITA ORIENTADA
27**12 DOM**

12:00; 17:00

Florestas silenciosasCONCERTOS
DE DOMINGO
45**14 TER**

17:30

Sobre Thierry de Duve, «The monochrome and the black canvas»CICLO DE CONVERSAS
NA BIBLIOTECA DE ARTE
22**15 QUA**

13:30

O olhar de Rui Horta PereiraDUAS OBRAS À HORA
DE ALMOÇO
36**15 QUA**

17:30

Uma farmácia no Jardim—percursos entre plantas e medicamentosVISITA ORIENTADA
29

15 QUA

18:30

Cérebros e robôsCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**17 SEX**

18:30

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**17 SEX**

21:00

Tempos ModernosPROJEÇÃO DE FILME
COM MÚSICA AO VIVO
47**18 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**18 SÁB**

18:30

Sobre Caco, João, Mava e Rebeca. From nothing to something to something elseÀ CONVERSA COM A
ARTISTA E CONVIDADA
32**18 SÁB**

19:00

Tempos ModernosPROJEÇÃO DE FILME
COM MÚSICA AO VIVO
47**21 TER**

17:45

Sobre a terra onde todos os animais eram maioresÀ CONVERSA COM
A CONVIDADA
CICLO «NO PARAÍSO
HAVIA TABACO»
24**22 QUA**

17:30

As coberturas-jardim do Edifício GulbenkianVISITA ORIENTADA
29**22 QUA**

18:30

Criar memórias
CONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**24 SEX**

18:30

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**24 SEX**

20:00

Bach, BeethovenGUIAS DE AUDIÇÃO
46**25 SÁB**

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Fauvismo #2CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO
41**25 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**25 SÁB**

15:00

Calouste: uma vida, não uma exposiçãoVISITA ORIENTADA
27**25 SÁB**

17:30

O Jardim como síntese da paisagemVISITA ORIENTADA
28**25 SÁB**

18:00

Bach, BeethovenGUIAS DE AUDIÇÃO
46**26 DOM**

12:00

Do Jardim Gulbenkian a Monsanto — as plantas da paisagem e os seus habitatsPASSEIO
FITOGEOGRÁFICO
EM BICICLETA
51**29 QUA**

17:30

O canto das aves — passeio de identificação de aves através do seu cantoVISITA ORIENTADA
29**30 QUI**

18:30

Mentes animais
CONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**31 SEX**

17:00

Sobre Mundialização e criouliizaçãoÀ CONVERSA COM
A CURADORA, ARTISTA
E CONVIDADA
EXPOSIÇÃO *FILIPA CÉSAR. CRIOULO QUÁNTICO*
33**31 SEX**

18:30

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**31 SEX**

18:30

Extensões da menteCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**JUNHO****1 SÁB**

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Expressionismo #1CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO
41**1 SÁB**

11:00; 12:00

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**1 SÁB**

15:00

De corpo presente. Representações do corpo na Coleção ModernaVISITA TÁTIL COM
AUDIODESCRICHÃO
28**1 SÁB**

15:00

Francisco Tropa. O Pirgo de ChavesVISITA ORIENTADA
28**1 SÁB**

18:30

Inside Out / Divertida-MenteCINEMA
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**1 SÁB**

18:30

O cérebro e a dietaCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**2 DOM**

16:00

Concertos Promenade: João BarradasOUTROS CONCERTOS
46**2 DOM**

18:30

O cérebro, o corpo e a naturalidade da consciênciaCONVERSAS E DIÁLOGOS
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**2 DOM**

18:30

Rain Man / Encontro de IrmãosCINEMA
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**5 QUA**

13:30

Nos bastidores do Jardim GulbenkianVISITA ORIENTADA
30**7 SEX**

16:00

Calouste: uma vida, não uma exposiçãoVISITA ORIENTADA
27**7 SEX**

18:30

Cérebro — mais vasto que o céuVISITA ORIENTADA
27**8 SÁB**

17:30

Os animais do Jardim e como os encontrarVISITA ORIENTADA
30**8 SÁB**

18:30

Her / Uma História de AmorCINEMA
EXPOSIÇÃO *CÉREBRO — MAIS VASTO QUE O CÉU*
49**10 SEG**

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Expressionismo #2CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO
41**18 TER**

17:30

Sobre Hal Foster, «The artist as ethnographer»CICLO DE CONVERSAS
NA BIBLIOTECA DE ARTE
22**19 QUA**

13:30

Nos bastidores do Edifício GulbenkianVISITA ORIENTADA
30**19 QUA**

13:30

O olhar de Ana RitoDUAS OBRAS À HORA
DE ALMOÇO
36

20 QUI

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Cubismo #1

CICLO DE OFICINAS DE DESENHO

41

22 SÁB

10:30

Garden sketching — encontro de urban sketchers no Jardim Gulbenkian

ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS

52

25 TER

17:45

Sobre a flor que envenenou um exército

À CONVERSA COM A CONVIDADA CICLO «NO PARAÍSO HAVIA TABACO»

24

28 SEX

16:00

Calouste: uma vida, não uma exposição

VISITA ORIENTADA

27

JULHO**5 SEX**

17:00

Sobre Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

À CONVERSA COM A CURADORA E CONVIDADOS

34

6 SÁB

15:00

Calouste: uma vida, não uma exposição

VISITA ORIENTADA

27

12 SEX

17:00

Sobre O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

À CONVERSA COM A CURADORA

34

13 SÁB

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Cubismo #2

CICLO DE OFICINAS DE DESENHO

41

13 SÁB

15:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

15-18 / SEG-QUI

10:00

Inspirar ciência — genética

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO NO IGC

43

18 QUI

17:00

Sobre o mundo arménio de Gulbenkian

À CONVERSA COM O CONVIDADO EXPOSIÇÃO CALOUSTE: UMA VIDA, NÃO UMA EXPOSIÇÃO

34

20 SÁB

15:00

Sobre Convidados de Verão. Joalheria contemporânea

À CONVERSA COM A CURADORA

35

20 SÁB

16:00

Sobre O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

À CONVERSA COM A CURADORA

34

27 SÁB

15:00

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

VISITA ORIENTADA

31

27 SÁB

16:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

AGOSTO**31 SÁB**

15:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

SETEMBRO**6 SEX**

16:00

Calouste: uma vida, não uma exposição

VISITA ORIENTADA

27

7 SÁB

15:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

13 SEX

HORÁRIO A DEFINIR

Joalheria Contemporânea em Portugal, 1963-2004

APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO EXPOSIÇÃO CONVIDADOS DE VERÃO

52

14 SÁB

10:30

Garden sketching — encontro de urban sketchers no Jardim Gulbenkian

ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS

52

14 SÁB

15:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

14 SÁB

16:00

Sobre Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

À CONVERSA COM A CURADORA E CONVIDADOS

34

20 SEX

16:00

Sobre o mundo arménio de Gulbenkian

À CONVERSA COM O CONVIDADO EXPOSIÇÃO CALOUSTE: UMA VIDA, NÃO UMA EXPOSIÇÃO

34

20 SEX

17:00

Sobre O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

À CONVERSA COM A CURADORA E CONVIDADOS

34

21 SÁB

09:30

Um anel precioso — anilhagem científica de aves

OFICINA DE ANILHAGEM

42

21 SÁB

10:30; 14:30

Vanguardas no Jardim: Futurismo #1

CICLO DE OFICINAS DE DESENHO

42

21 SÁB

15:00

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

VISITA ORIENTADA

31

21 SÁB

15:00

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

VISITA ORIENTADA

31

21 SÁB

16:00

Sobre Calouste: uma vida, não uma exposição

À CONVERSA COM O CURADOR

32

24 TER

HORÁRIO A DEFINIR

Sobre Sarah Affonso

CONVERSAS EXPOSIÇÃO SARAH AFFONSO E A ARTE POPULAR DO MINHO

52

27 SEX

17:30

Sobre Irineu Destourelles. Subtitular

À CONVERSA COM A CURADORA E O ARTISTA

35

A DECORRER

**Yto Barrada.
Moi je suis la
langue et vous
êtes les dents**

ATÉ 6 MAI
COLEÇÃO MODERNA —
ESPAÇO PROJETO

O projeto de Yto Barrada encontra inspiração na figura singular e trágica de Thérèse Rivière. Na década de 1930, esta etnóloga francesa rumou à Argélia desconhecida para estudar o dia-a-dia das mulheres e crianças da população nómada berbere, abalando estereótipos de género. Yto Barrada (Paris, 1971) é uma artista franco-marroquina que tem desenvolvido uma obra fortemente marcada pelas narrativas da história e das identidades, sobretudo a marroquina, na sua relação com o passado colonial e pós-colonial, uma geografia onde convergem o sul e o este, na sua relação com o Ocidente. A artista traz ao Espaço Projeto um conjunto de trabalhos, alguns dos quais inéditos, e por intermédio deles explora e prossegue o seu interesse pela figura histórica, singular e «trágica» da etnóloga francesa Thérèse Rivière (Paris, 1901-1970). Entre 1935 e 1936, Rivière parte para a Argélia para estudar a etnia berbere Chaouias, na região dos Aurès. Os cadernos de anotações, desenhos

e fotografias que produz, bem como a coleção de materiais e objetos que reúne, que se centram no quotidiano das mulheres e crianças, serão esquecidos, «apagados».

São estas narrativas e objetos «silenciados» que Yto Barrada resgata — que engole e regurgita —, num gesto de identificação e resistência contra a despossessão da palavra (da língua), seja ela a do sujeito colonizado ou a fundada na desigualdade de género, que podemos ver na obra *Objets indociles*. A esta trama da história, Yto entrelaça narrativas familiares, as da sua própria família, numa ida e volta constante entre a história e as memórias individuais, como nas fotografias dos cadernos de anotação da avó (*Telephone Books*), que, não sendo escolarizada, criou uma linguagem de signos gráficos para identificar e registar os contactos dos seus familiares.

Curadoria: Rita Fabiana

**Francisco
Tropa. O Pirgo
de Chaves**

ATÉ 3 JUN
COLEÇÃO DO FUNDADOR —
GALERIAS DO MUSEU E GALERIA
DO PISO INFERIOR

A partir da descoberta de um misterioso objeto do período romano encontrado em Chaves, Francisco Tropa promove um diálogo entre o passado e o presente, entre a escultura contemporânea e a arqueologia. Francisco Tropa (Lisboa, 1968) desenvolve para o Espaço Conversas um projeto de cruzamento entre a escultura contemporânea e a arqueologia, que conta com a colaboração do arqueólogo Sérgio Carneiro. O ponto de partida desta exposição é um «pirgo» ou «turrícula» de bronze, encontrado nas recém-descobertas Termas Romanas de Chaves. Este objeto escultórico único do período romano não é mais que uma torre para lançar dados de jogar.

Cérebro—mais vasto que o céu

ATÉ 10 JUN
EDIFÍCIO SEDE —
GALERIA PRINCIPAL

Esta exposição é uma viagem única à volta do cérebro: a sua origem, a complexidade da mente humana, os desafios das mentes artificiais. Mostra-se um cérebro com 500 milhões de anos, um cérebro moderno, uma sinapse interativa gigante, fragmentos de um papiro egípcio, um quadro da artista Bridget Riley, uma orquestra de cérebros, robôs... Atividades interativas, documentos históricos e paleontológicos, pintura, modelos tridimensionais e infografias combinam-se para produzir uma exposição entusiasmante para todas as idades. Partindo do poema de Emily Dickinson *The Brain—is wider than the sky*, a exposição abre apresentando o cérebro sem qualquer recurso a informação científica, utilizando imagens deslumbrantes da peça *Self Reflected*, de Greg Dunn. A origem e complexidade do cérebro, e aquilo que conhecemos da forma como ele gera algumas das características que identificamos como humanas—memória, percepção, linguagem, emoções—, a par de doenças que decorrem do mau funcionamento de diferentes componentes deste sistema, são exploradas nos dois primeiros módulos. O terceiro módulo da exposição aborda a tecnologia de interface

O artista coloca-o no centro de um projeto que convoca noções de tempo e origem (desde logo da própria escultura); história e acaso; corpo, jogo e morte. Francisco Tropa é um artista português com um percurso nacional consolidado, iniciado nos anos de 1990. Nos últimos anos tem conquistado crescente atenção de crítica institucional no circuito internacional, com participações na Bienal de Veneza (2011), Bienal de Istambul (2011), Manifesta (2000), Bienal de Melbourne (1999) e Bienal de São Paulo (1998).

Curadoria: Sérgio Carneiro,
Penelope Curtis

VISITAS ORIENTADAS

13 ABR; 1 JUN / SÁB / 15:00

Ver página 28.

cérebro-máquina e as suas aplicações, a inteligência artificial e a robótica.

Cérebro—mais vasto que o céu pretende também construir a necessária ponte entre nós e os animais—para que possamos compreender o nosso lugar na natureza. É esta relação permanente que, ao longo da exposição, permite ao visitante construir uma narrativa que das ciências naturais e sociais se vai estendendo à filosofia, às artes e às humanidades.

CONVERSAS E DIÁLOGOS

3 ABR / QUA / 18:30

O cérebro e o olfato

8 MAI / QUA / 18:30

O cérebro social

15 MAI / QUA / 18:30

Cérebros e robôs

22 MAI / QUA / 18:30

Criar memórias

30 MAI / QUI / 18:30

Mentes animais

31 MAI / SEX / 18:30

Extensões da mente

1 JUN / SÁB / 18:30

O cérebro e a dieta

2 JUN / DOM / 18:30

O cérebro, o corpo e a naturalidade da consciência

Ver página 49.

CINEMA

10 ABR / QUA / 18:30

Still Alice / O Meu Nome É Alice

17 ABR / QUA / 18:30

Eternal Sunshine of the Spotless Mind / O Despertar da Mente

1 JUN / SÁB / 18:30

Inside Out / Divertida-Mente

2 JUN / DOM / 18:30

Rain Man / Encontro de Irmãos

8 JUN / SÁB / 18:30

Her / Uma História de Amor

Ver página 49.

VISITAS ORIENTADAS

6, 13, 27 ABR; 4, 11, 18, 25 MAI;
1 JUN / SÁB / 11:00, 12:00
20 ABR / SÁB / 11:00, 15:00
5, 12, 26 ABR; 3, 10, 17, 24,
31 MAI; 7 JUN / SEX / 18:30

Ver página 27.

Calouste: uma vida, não uma exposição

ATÉ 31 DEZ
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA
DO PISO INFERIOR

Perante o desafio de construir uma exposição sobre Calouste Gulbenkian, o curador foi invadido por uma série de questões. Como expor uma vida, a sua vida? Como transformar uma biografia numa exposição? Perante as dúvidas, começaram a surgir respostas. Nesta exposição comemorativa, o visitante terá de pegar nos vestígios que Gulbenkian deixou, para assumir um papel ativo na construção dessa vida, num caminho que se fará da frente para trás, do mais próximo para o mais antigo—uma linha, como que um labirinto que percorre o mundo que separa Lisboa de Istambul, e terá uma narrativa com as suas histórias, as suas suspiros e, também, as suas falhas. Um percurso pela história do que foi Calouste e do que deixou para as gerações seguintes.

Curadoria: Paulo Pires do Vale

À CONVERSA COM
O CURADOR
4 MAI; 21 SET / SÁB / 16:00

Ver página 32.

À CONVERSA COM
O CONVIDADO
18 JUL / QUI / 17:00
20 SET / SEX / 16:00

Ver página 34.

VISITAS ORIENTADAS
6 ABR; 11, 25 MAI;
6 JUL / SÁB / 15:00
12 ABR; 7, 28 JUN;
6 SET / SEX / 16:00

Ver página 27.

A INAUGURAR

Caco, João, Mava e Rebeca. From nothing to something to something else Um projeto de Manon de Boer

16–19 MAI
COLEÇÃO MODERNA —
SALA POLIVALENTE

No cruzamento entre a programação de exposições, a intervenção educativa e o formato *workshop*, o Museu apresenta na Sala Polivalente um projeto da artista Manon de Boer (Kodaikanal, Índia, 1966; vive em Bruxelas), que tem como questão central os processos informais de aprendizagem nas áreas artísticas da música e da dança, envolvendo um grupo de jovens portugueses com idades entre os 16 e os 20 anos. Esta colaboração com o Museu é a segunda parte de uma obra em três partes, iniciada em 2017 em Inglaterra com jovens estudantes de música. A primeira parte desta trilogia, já realizada, intitulada *Bella, Maia and Nick*, foi filmada na Cornualha e mostra três jovens estudantes (entre os 15 e os 17 anos) em improvisação, explorando com os seus instrumentos diferentes sons

e melodias, num ato de criação e liberdade. Para a segunda parte, Manon de Boer filmou um grupo de jovens portugueses que improvisam com dança e movimento, registando o processo de criação destes jovens, o seu processo de experimentação e erro, o seu processo criativo. Para a artista, este projeto mostra o seu fascínio com os momentos em que o tempo e a liberdade permitem criar e explorar, fazendo nascer qualquer coisa a partir de coisa nenhuma, permitindo transformar a experimentação em criação. Durante quatro dias, em maio, será feita uma breve apresentação deste projeto, bem como uma antevisão do filme. Em janeiro de 2020, a Fundação apresentará uma exposição de Manon de Boer com a trilogia completa.

À CONVERSA COM A ARTISTA, PARTICIPANTES E CONVIDADA

18 MAI / SÁB / 18:30

Ver página 32.

Filipa César. Crioulo quântico

31 MAI–2 SET
COLEÇÃO MODERNA —
ESPAÇO PROJETO

Filipa César propõe uma instalação e um filme de ensaio que abordam a criouliização para lá da linguagem e como modo de pensar o mundo. A artista apresenta uma instalação e um filme de ensaio, que resultou de um processo de pesquisa coletivo e introduz vários formatos de imagem em movimento — como vídeo, 16 mm e animação 3D —, numa abordagem sobre dinâmicas de criouliização, no seu contexto histórico e biológico — entre elas, a dimensão subversiva de códigos linguísticos e noções de tecitura. Os cartões perfurados, originalmente desenvolvidos para a produção têxtil, foram fundamentais para o desenvolvimento da tecnologia informática. O seu código binário está mais próximo do princípio da tecelagem do que do ato da escrita. A tecitura de mensagens cifradas de resistência social e política nos têxteis ou as apropriações da língua do colonizador pelo crioulo são apenas dois aspetos do passado recente que nos ajudam a pensar,

no presente, as novas economias digitais e os seus procedimentos e códigos. A visualização digital do projeto de uma zona franca ultraliberal planeada por empresas multinacionais nas ilhas Bijagós atualiza, com uma nova face, a violência que existiu, há alguns séculos, com a criação de entrepostos de escravos na então região dos rios de Guiné do Cabo Verde. O filme a apresentar é uma das três «estações» ou momentos expositivos previstos pela artista, numa trajetória internacional de longa duração, que inclui três instituições: Haus der Kulturen der Welt, em Berlim, Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e Tabakalera, em San Sebastián. Em parceria com Haus der Kulturen der Welt, Berlim.

Curadoria: Leonor Nazaré

À CONVERSA COM A CURADORA, ARTISTA E CONVIDADA

31 MAI / SEX / 17:00

Ver página 33.

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

4 JUL–7 OUT
COLEÇÃO DO FUNDADOR —
GALERIA DO PISO INFERIOR

Esta exposição centra-se na particular relação da pintora Sarah Affonso (1899–1983) com a arte e a cultura populares do Minho, com as suas tradições, feiras, procissões e romarias, cujas memórias a acompanharam ao longo da vida, desde a sua infância em Viana do Castelo. Além de um vasto conjunto de obras representativas, são apresentados, em paralelo, os objetos cerâmicos, têxteis e de ourivesaria que formam parte do léxico visual que inspirou Sarah Affonso. A exposição explora o que terá levado a artista a alterar o seu registo pictórico, abandonando a prática do retrato, que foi a sua grande marca autoral, e preferindo integrar determinados aspetos do vernáculo minhoto. Ao dar uma original visibilidade a este referente, Sarah Affonso inscreve-se numa genealogia de artistas que

trabalharam o popular no contexto do modernismo português e internacional. Em simultâneo com o Museu Calouste Gulbenkian, num esforço autónomo, porém complementar, o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado apresenta outra exposição dedicada à artista, celebrando-se assim o 120.º aniversário do seu nascimento.

Curadoria: Ana Vasconcelos

À CONVERSA COM A CURADORA E CONVIDADOS

5 JUL / SEX / 17:00
14 SET / SÁB / 16:00

Ver página 34.

VISITAS ORIENTADAS

27 JUL; 21 SET / SÁB / 15:00

Ver página 31.

CONVERSAS SOBRE SARAH AFFONSO

24 SET / TER / HORÁRIO A DEFINIR

Ver página 52.

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

12 JUL-7 OUT
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA PRINCIPAL

No ano em que se comemoram 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian, esta exposição tenta compreender o crescente fascínio do colecionador e dos seus contemporâneos pelo orientalismo, a partir de obras-primas do núcleo de arte islâmica da Coleção do Fundador e de outras importantes coleções internacionais. Oriundo de uma família arménia, Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955) nasceu no Império Otomano e foi educado na Europa. Ao longo da sua vida adulta, Gulbenkian conviveu com diferentes culturas, do Oriente e do Ocidente, tanto no papel que desempenhou na indústria petrolífera, como na sua ação filantrópica ou na construção da sua coleção. O Médio Oriente ocupou um lugar central no percurso profissional de Gulbenkian. Esta exposição analisa o núcleo da sua coleção proveniente desta região, não só através da sua história de vida, mas também à luz da situação geopolítica em mudança: o declínio do Império Otomano, o colonialismo e as duas guerras

mundiais. O conceito de «arte islâmica» ganhou forma nesta época, estimulando a criação de novos estilos artísticos e de novas formas de arte na Europa. O interesse de Gulbenkian por arte persa, síria e turca reflete a paixão—e rivalidade—de outros colecionadores, como Jean Paul Getty e John D. Rockefeller, que também faziam a sua fortuna na extração petrolífera. A partir das coleções de arte, dos livros e dos arquivos de Calouste Gulbenkian, bem como de alguns empréstimos-chave de coleções internacionais, como o Musée du Louvre, o Metropolitan Museum of Art e o Victoria & Albert Museum, esta exposição pretende aprofundar a nossa compreensão acerca das relações entre o colecionismo e a *Realpolitik*, identificando as notáveis sinergias entre as atividades colecionistas de Gulbenkian entre 1900 e 1930 e os desenvolvimentos paralelos no campo da arte islâmica.

Curadoria: Jessica Hallett

À CONVERSA COM A CURADORA

12 JUL / SEX / 17:00
20 JUL / SÁB / 16:00

Ver página 34.

À CONVERSA COM A CURADORA E CONVIDADOS

20 SET / SEX / 17:00

Ver página 34.

VISITAS ORIENTADAS

13 JUL; 31 AGO; 7, 14,
21 SET / SÁB / 15:00
27 JUL / SÁB / 16:00

Ver página 31.

Convidados de Verão. Joalheria contemporânea

19 JUL-16 SET
COLEÇÃO MODERNA

Em 2019, a exposição *Convidados de Verão* terá como tema a joalheria contemporânea em Portugal. A partir da pesquisa da curadora Cristina Filipe (também ela artista e investigadora), serão estabelecidas relações entre joias contemporâneas e obras representadas na Coleção Moderna, assim como, pontualmente, na Coleção do Fundador, nomeadamente com as joias de Renée Lalique. O diálogo entre artes plásticas e artes decorativas deverá sinalizar o modo como ambas evoluíram e se inovaram e o modo como a pintura e a escultura contemporâneas tiveram repercussões na joalheria contemporânea, em termos conceptuais, formais e materiais.

Curadoria: Cristina Filipe

À CONVERSA COM A CURADORA

20 JUL / SÁB / 15:00

Ver página 35.

APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

13 SET / SEX
HORÁRIO A DEFINIR

Joalheria Contemporânea em Portugal, 1963-2004

Ver página 52.

Irineu Destourelles. Subtitular

27 SET-6 JAN 2020
COLEÇÃO MODERNA —
ESPAÇO PROJETO

O artista Irineu Destourelles desenvolveu um projeto centrado na questão das práticas coloniais e nas relações sociais e de poder, partindo da sua própria condição de diáspora. A obra de Irineu Destourelles (Santo Antão, Cabo Verde, 1974) tem-se centrado nas questões da representação e da linguagem que o artista trabalha no cruzamento entre o filme e o texto, ainda que a sua obra seja pontuada pela prática do desenho e da pintura. Nesta exposição, o artista explora a perpetuação de práticas coloniais e o seu impacto tanto nos processos cognitivos, como na formação das relações sociais e de poder, em que a experiência da violência discursiva é central. O projeto desenvolve-se igualmente a partir da sua própria condição de diáspora e das suas experiências sociais em espaço urbano, a partir de cidades como Lisboa, Mindelo e Londres.

Curadoria: Rita Fabiana

À CONVERSA COM A CURADORA E O ARTISTA

27 SET / SEX / 17:30

Ver página 35.



COMEMORAÇÕES — CALOUSTE S. GULBENKIAN 150 ANOS

CICLO DE CONVERSAS
CONCERTOS
CONFERÊNCIAS
EXPOSIÇÕES
INSTALAÇÕES
VISITAS
TEATRO PARA FAMÍLIAS

2019, um ano para celebrar Calouste

O notável percurso de Calouste Gulbenkian, desde as margens do Bósforo, em Istambul, onde nasceu, até às margens do Tejo, em Lisboa, onde viveu e veio a morrer, passando por Paris e por Londres, é sem dúvida uma das histórias de vida mais surpreendentes de cruzamento de culturas e de geografias. Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo, porventura em igual medida, soube fazer como poucos a síntese entre o Oriente e o Ocidente em todas as realizações. Ao longo do ano, estão programadas diferentes iniciativas que irão dar a conhecer melhor as múltiplas dimensões de uma das personalidades mais marcantes do século XX.

Mais informações em gulbenkian.pt.

CONVERSAS NA BIBLIOTECA DE ARTE

CICLO DE CONVERSAS

BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO

MÍN. 10 — MÁX. 30

ENTRADA LIVRE, SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA

Este é o segundo ciclo de Conversas na Biblioteca de Arte. Tal como no ciclo anterior, cada conversa é orientada por um convidado, a quem cabe apresentar o tema escolhido e lançar questões. Abre-se depois espaço para o debate e para a conversa, que se deseja participativa e onde o sentido especulativo possa ter lugar. Pretende-se entender melhor a arte dos séculos XX e XXI, e o ponto de partida é sempre o mesmo: um texto do catálogo da Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação e um leitor para o comentar. Acontece sempre à terça-feira, até julho.

Curadoria: Sofia Nunes

16 ABR / TER / 17:30

T. J. Clark, «In defense of Abstract Expressionism»

Com a convidada Joana Cunha Leal, historiadora de arte e investigadora integrada no Instituto de História da Arte da FCSH-UNL, comenta-se o texto «In defense of Abstract Expressionism», do historiador de arte britânico T. J. Clark (n. 1943), publicado em 1999 no livro *Farwell to an Idea: Episodes from a History of Modernism*.

14 MAI / TER / 17:30

Thierry de Duve, «The monochrome and the black canvas»

Com o convidado Pedro Lapa, historiador de arte e investigador integrado no ARTIS—Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras (UL), comenta-se o texto «The monochrome and the black canvas», do crítico e historiador de arte contemporânea belga Thierry de Duve (n. 1944), publicado em 1996 no livro *Kant after Duchamp*.

18 JUN / TER / 17:30

Hal Foster, «The artist as ethnographer»

Com a convidada Ana Balona de Oliveira, historiadora de arte e investigadora integrada no Instituto de História da Arte da FCSH-UNL, comenta-se o texto «The artist as ethnographer», do crítico e historiador de arte norte-americano Hal Foster (n. 1955), publicado em 1996, no livro *The Return of the Real*.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

CONVERSAS
ESPETÁCULOS
VISITAS
E MUITO MAIS

Os museus como eixos culturais: o futuro da tradição

O tema proposto pelo ICOM para o Dia Internacional dos Museus de 2019 traz para o centro da discussão o papel crítico dos museus na sociedade. O tema apela a reposicionar os museus enquanto centros dinâmicos, ativos e criativos, e não apenas como locais de turismo, periféricos, sítios estáticos que se completam na salvaguarda de objetos. Repensar o papel dos museus em 2019 é reconhecer que há vários caminhos que estão a chegar a esse local de encontro entre *tradição* e *futuro*. A Fundação Calouste Gulbenkian e, sobretudo, o Museu Calouste Gulbenkian associam-se uma vez mais a este dia, apresentando uma vasta e diversificada programação, entre a celebração e a crítica. Fique atento.

Mais informações sobre a programação completa em gulbenkian.pt.

CICLO: «NO PARAÍSO HAVIA TABACO»

CICLO DE CONVERSAS
À VOLTA DA ARMÉNIA — OS LIVROS
DA BIBLIOTECA PARTICULAR
DE CALOUSTE GULBENKIAN
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 40
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

21 MAI / TER / 17:45

Sobre a terra onde todos os animais eram maiores

Apesar de uma parte das suas notas de viagens terem sido roubadas por piratas no golfo Pérsico, Sir John Macdonald Kinneir (1782-1830), tenente, diplomata e viajante de origem escocesa, conseguiu escrever o *best-seller* que nesta sessão apresentamos: *Journey through Asia Minor, Armenia, and Koordistan, in the years 1813 and 1814; with remarks on the marches of Alexander, and retreat of the ten thousand*, obra publicada em 1818 por John Murray, um dos mais importantes editores ingleses do seu tempo.

25 JUN / TER / 17:45

Sobre a flor que envenenou um exército

Celebrizado por ter sido o primeiro homem a escalar o monte Argeu, John William Hamilton (1805-1867), geólogo inglês, membro da Geological Society of London e presidente da Royal Geographical Society (1848-1849) confirmou, numa viagem ao Levante, a existência do mel tóxico de Trebizonda, que, cerca de 400 a.C., foi responsável pelo envenenamento de muitos soldados do exército de Xenofonte. No livro *Researches in Asia Minor, Pontus, and Armenia*, publicado em 1842, entre muitas histórias, Hamilton descreve o gosto amargo de todo o mel da região e observa as belas flores da *Acacia pontica*, cujo pólen permitia às abelhas transformar o mel numa arma letal.

Até ao final de 2019, terá lugar a terceira e última conversa. Mais informações em gulbenkian.pt.

A flora da Arménia antiga e dos países limítrofes, descoberta através da leitura do livro *La Transcaucasie et la Péninsule d'Apchéron*, escrito por Calouste Gulbenkian em 1891, e de alguns famosos relatos de viagens do século XIX, pertencentes à sua biblioteca particular, serão o tema de três conversas organizadas pela Biblioteca de Arte.

Com a convidada Susana Neves

JOB SHADOWING — CIENTISTA POR UM DIA

FÉRIAS DE VERÃO / SEG-SEX

IGC — INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (OEIRAS)
DURAÇÃO 1 DIA / GRATUITO, COM INSCRIÇÃO PRÉVIA
JOVENS 16-18 ANOS (INSCRITOS NO 11.º E/OU 12.º ANOS)

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), em Oeiras, convida os jovens alunos do 11.º e 12.º anos a conhecerem o dia-a-dia dos cientistas. Os alunos têm a oportunidade de passar um dia com um cientista do IGC, acompanhando o seu trabalho e conhecendo o instituto, a fim de compreenderem melhor o que implica ser cientista e fazer investigação científica. Este programa decorre durante o período de férias de verão. A participação neste programa é sujeita a inscrição.

Mais informações em www.igc.gulbenkian.pt.

VISITAS ORIENTADAS

Partindo do património da Fundação, estas visitas procuram estimular os sentidos, estabelecendo uma atmosfera de diálogo com os participantes e utilizando materiais de exploração para promoverem uma análise vivenciada das obras, das situações e dos espaços envolventes. As visitas orientadas abordam conceitos-chave que permitem contextualizar, descodificar, interpretar e relacionar os elementos em análise, sendo sempre orientadas por mediadores. Podem contemplar visitas às duas coleções do Museu Calouste Gulbenkian, bem como às exposições temporárias, ao Jardim, ao Edifício, ou visitas táteis com audiodescrição, específicas para públicos com necessidades educativas especiais. Para este semestre, e com a chegada da primavera e do verão, preparámos visitas especiais e temáticas ao Jardim Gulbenkian. Descubra-as aqui!

Cérebro — mais vasto que o céu

6, 13, 27 ABR; 4, 11, 18, 25 MAI;
1 JUN / SÁB / 11:00, 12:00
20 ABR / SÁB / 11:00, 15:00
5, 12, 26 ABR; 3, 10, 17, 24,
31 MAI; 7 JUN / SEX / 18:30*
EDIFÍCIO SEDE —
GALERIA PRINCIPAL
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 6€

Esta exposição é uma viagem única à volta do cérebro: a sua origem, a complexidade da mente humana, os desafios das mentes artificiais. Mostra-se um cérebro com 500 milhões de anos, um cérebro moderno, uma sinapse interativa gigante, fragmentos de um papiro egípcio, um quadro da artista Bridget Riley, uma orquestra de cérebros, robôs...

Cérebro — mais vasto que o céu pretende também construir a necessária ponte entre nós e os animais, para que possamos compreender o nosso lugar na natureza. É esta relação permanente que, ao longo da visita, permite ao visitante construir uma narrativa que, das ciências naturais e sociais, se vai estendendo à filosofia, às artes e às humanidades.

Conceção e orientação: Equipa educativa e científica da exposição

* As visitas de sexta-feira, às 18:30 têm 50% de desconto para portadores de cartão de estudante (desconto disponível apenas nas bilheteiras da Fundação, mediante apresentação do cartão).

Calouste Gulbenkian: uma vida, não uma exposição

6 ABR; 11, 25 MAI;
6 JUL / SÁB / 15:00
12 ABR; 7, 28 JUN;
6 SET / SEX / 16:00
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA DO PISO INFERIOR
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 2€

Esta visita à exposição *Calouste Gulbenkian: uma vida, não uma exposição* é uma das propostas para celebrar o ano dos 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian. Mais que um percurso biográfico, esta visita revela também as soluções curatoriais que respondem às muitas questões inerentes à difícil tarefa de se expor uma vida.

Conceção e orientação: Carlos Carrilho, Filipa Santos, Mariana Abreu

VISITA TÁTIL COM
AUDIODESCRIBÇÃO

De corpo presente. Representações do corpo na Coleção Moderna

6 ABR; 1 JUN / SÁB / 15:00
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 5 — MÁX. 15 / 2€

Ao entrarmos na nave da Coleção Moderna, deparamos com todo o espaço dedicado à escultura e à instalação, e, à medida que percorremos o espaço, avançamos mais de um século no tempo. Nesta visita, dedicamos a nossa atenção ao corpo e à sua representação, vendo e sentindo como os artistas o foram «retratando» ao longo dos séculos XX e XXI, e como estas diferentes formas de representação nos falam de mudanças de contexto histórico, de técnicas, de materiais e de perspetivas. A visita é feita com recurso a audiodescrição e permite a exploração tátil de algumas das peças, estando pensada para potenciar o acesso do público com deficiência visual.

Conceção e orientação: AR Produções (audiodescrição), Cristina Campos, Simão Palmeirim

Francisco Tropa. O Pirgo de Chaves

13 ABR; 1 JUN / SÁB / 15:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR —
GALERIAS DO MUSEU E GALERIA
DO PISO INFERIOR
MÍN. 5 — MÁX. 25 / 4€

Nas escavações arqueológicas das Termas Romanas de Chaves, foi descoberto um *pyrgus*, ou *turricula*: um objeto em bronze, até agora único, do período romano, e que servia para lançar dados de jogo. Este objeto é o ponto de partida de Francisco Tropa para a exposição do Espaço Conversas, e conta com a colaboração do arqueólogo Sérgio Carneiro. Uma visita que convoca noções de tempo e origem, história e acaso, corpo, jogo e morte.

Conceção e orientação: Raquel Feliciano

O Jardim como síntese da paisagem

8 MAI / QUA / 13:00–14:00 / 5€
25 MAI / SÁB / 17:30–19:00
GRATUITO, COM LEVANTAMENTO
DE BILHETE NO PRÓPRIO DIA*
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
MÍN. 8 — MÁX. 25

O Jardim Gulbenkian, construído na década de 60, segundo um projeto dos arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles, é um dos jardins de Portugal que espelham de forma clara os princípios do desenho do jardim moderno. Mas esta forma de desenhar e pensar a paisagem e o jardim encontra raízes numa discussão mais vasta, que se prende com a ideia de natureza na cultura portuguesa. A arquiteta paisagista Aurora Carapinha, vai revelar a razão pela qual este jardim «constitui uma obra de dimensão, programa e competência técnica excecionais, de importância e significado referenciais na arquitetura nacional e internacional», tendo sido, juntamente com o Edifício Sede, ao qual está intrinsecamente ligado, elevado à categoria de património nacional.

Conceção e orientação: Aurora Carapinha

* Esta visita é gratuita por estar inserida no Festival Jardins Abertos.


JARDINS ABERTOS

Uma farmácia no Jardim — percursos entre plantas e medicamentos

15 MAI / QUA / 17:30–19:00
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

Sabia que em quase todos os jardins, tal como na paisagem, podemos encontrar plantas medicinais? Na verdade, muitos dos medicamentos são feitos à base de plantas, e as plantas medicinais estão praticamente em todo o lado. Na companhia de Fernanda Botelho, vamos conhecer alguns fármacos fitoterápicos feitos com ginkgo, oliveira, pilriteiro, eucalipto... Vamos descobrir que, só no Jardim Gulbenkian, há plantas com efeitos sedativos, anti-inflamatórios, diuréticos, antibacterianos, calmantes, reguladores... enfim, uma farmácia viva!

Conceção e orientação: Fernanda Botelho

As coberturas-jardim do Edifício Gulbenkian

22 MAI / QUA / 17:30–19:00
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

Ao passearmos pelo Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, nem sempre nos lembramos, ou sequer nos apercebemos, de que, em grande parte da sua área, não estamos com os pés na terra, mas sim em cima de cobertura de edifício. Arquitetura e paisagem estabelecem aqui uma singularidade pioneira a nível mundial, em que uma e outra se tornam indistinguíveis, como se de uma relação simbiótica se tratasse. Que técnicas e dispositivos criam as condições para que tal aconteça? E qual o pensamento subjacente a esta complexa construção, que nos permite fruir as coisas simples da vida, como repousar o olhar no movimento das plantas ou ouvir o murmúrio da água e o chilreio dos pássaros?

Conceção e orientação: Carlos Carrilho

O canto das aves — passeio de identificação de aves através do seu canto

29 MAI / QUA / 17:30–19:30
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

O Jardim da Fundação é um oásis em Lisboa. Oferece inúmeros atrativos, que se repartem pelo valor cénico do conjunto e pelos diversos nichos e recantos. Nesta visita, propomos um despertar sensorial diferente: abstraia-se dos ruídos lá de fora e concentre a sua atenção nos cantos das aves que habitam o Jardim. Surprenda-se com o coro e com as espécies que o compõem. A visita pretende dar a conhecer as espécies que integram a avifauna do Jardim da Fundação, permitindo que os participantes descubram modos de identificar as diferentes aves e fornecendo os critérios e princípios gerais utilizados na sua identificação no terreno, nomeadamente através do canto.

Conceção e orientação: João E. Rabaça

Nos bastidores do Jardim Gulbenkian

5 JUN / QUA / 13:30–14:30
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

Na década de 1960, o Jardim Gulbenkian foi precursor de uma forma completamente inovadora em Portugal de fazer jardins. No centro da cidade, um jardim parcialmente criado sobre laje, que trabalha com as regras da paisagem e da vida, implica estratégias de manutenção específicas: trabalhar em sinergia com a própria natureza, integrando o surgimento espontâneo de alguma vegetação e os ciclos de crescimento e morte das plantas; incorporar estratégias de captação e recirculação da água da chuva para rega e instalar prados biodiversos, mais resistentes à secura e a doenças; assumir a forma natural da vegetação, sem a sujeitar a podas com fim meramente estético, respeitando a lógica natural de distribuição da vegetação na paisagem, de acordo com as situações geográficas e microclimáticas.

Nesta visita, vamos falar com o arquiteto paisagista e o jardineiro responsáveis pelo desafio de manter o Jardim um paraíso para todos.

Conceção e orientação: António Graça, João Mateus

Os animais do Jardim e como os encontrar

8 JUN / SÁB / 17:30–19:00
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

No interior da cidade de Lisboa, o Jardim Gulbenkian, com cerca de 60 anos, é hoje um ecossistema maduro que alberga e sustenta uma grande variedade de animais silvestres, que aqui chegaram por si e encontraram as condições ideais para viver.

É o fotógrafo de natureza Ricardo Guerreiro quem nos vai conduzir nesta «expedição» pelo Jardim em busca dos animais que o habitam ou frequentam, e partilhar pequenos truques para os encontrar e para os fotografar. Traga a sua máquina fotográfica!

Conceção e orientação: Ricardo Guerreiro

Visita integrada no Festival *Rendez-vous aux Jardins*

Nos bastidores do Edifício Gulbenkian

19 JUN / QUA / 13:30–14:30
EDIFÍCIO SEDE
MÍN. 8 — MÁX. 25 / 5€

Projeto de Ruy d’Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, de 1959–1969, o conjunto destes edifícios, que ocupa uma área de cerca de 25 mil metros quadrados e que foi implantado de modo a preservar o arvoredo existente, está distribuído por vários corpos e pisos, numa área total de 60 mil metros quadrados. Nesta visita à Sede e ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, instituição pioneira em Portugal na implantação de uma política de intervenção social e mecenato cultural desde o Estado Novo até à contemporaneidade, revelamos os segredos de um projeto que é monumento nacional e uma referência internacional. A visita, que insere o conjunto no Jardim e na cidade, contempla a modernidade do edifício dedicado à Coleção do Fundador, o Grande Auditório, a Galeria de Exposições Temporárias e algumas áreas reservadas, revelando a diversidade das soluções e detalhes construtivos e o rigor e sobriedade da aplicação de uma associação diminuta de materiais, que resultam num conjunto de elegante tranquilidade formal e espiritual.

Conceção e orientação: Jorge Lopes

O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

13 JUL; 31 AGO; 7, 14, 21 SET / SÁB / 15:00
27 JUL / SÁB / 16:00
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA PRINCIPAL
MÍN. 5 — MÁX. 25 / 6€

Sabemos como o Médio Oriente ocupou um lugar central no percurso profissional de Gulbenkian. Nesta exposição o núcleo da sua coleção proveniente desta região é analisado não só através da sua história de vida, mas também à luz da situação geopolítica em mudança: o declínio do Império Otomano, o colonialismo e as duas guerras mundiais. Nesta visita, aprofundam-se questões centrais da exposição, entre as quais as relações entre colecionismo e a *Realpolitik* e o nascimento e evolução do conceito de «arte islâmica».

Conceção e orientação: Carlos Carrilho, Fabrizio Boscaglia, Ricardo Mendes

Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

27 JUL; 21 SET / SÁB / 15:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR — GALERIA DO PISO INFERIOR
MÍN 5 — MÁX. 25 / 4€

A relação particular da pintora Sarah Affonso com a arte e a cultura popular do Minho é o tema central desta exposição. Além das obras da artista, são apresentados objetos cerâmicos, têxteis e ourivesaria, que a inspiraram na sua produção pictórica. Uma visita que convoca estas relações e explora o modo como Sarah Affonso se inscreve numa genealogia de artistas que trabalharam o popular no contexto do modernismo português e internacional.

Conceção e orientação: Hilda Frias

À CONVERSA...

Estas visitas promovem um contacto direto com os responsáveis pelas exposições e projetos em cartaz, oferecendo a oportunidade de, a partir dos seus relatos, conhecer mais a fundo as opções, os fios condutores, as obras e os artistas selecionados. Alguns destes encontros contam com a presença de artistas, de convidados especiais ou mesmo de especialistas ou profissionais, contribuindo para conversas mais alargadas e leituras mais abrangentes e aprofundadas.

Sobre T. J. Clark, «In defense of Abstract Expressionism»

16 ABR / TER / 17:30
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 30
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

No âmbito do ciclo de Conversas na Biblioteca de Arte.

Ver página 22.

Sobre Calouste: uma vida, não uma exposição

4 MAI; 21 SET / SÁB / 16:00
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA DO PISO INFERIOR
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 2€

Nos 150 anos do nascimento de Calouste Gulbenkian, procura-se compreender cada vez melhor quem foi Calouste Gulbenkian. Nesta conversa com Paulo Pires do Vale, será possível compreender as principais questões que um projeto como este levantaram: como expor uma vida? Como transformar uma biografia numa exposição? E se uma vida não é uma exposição, pode uma exposição conter uma vida? Afinal, uma exposição não é um livro.

Com o curador Paulo Pires do Vale

Sobre Thierry de Duve, «The monochrome and the black canvas»

14 MAI / TER / 17:30
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 30
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

No âmbito do ciclo de Conversas na Biblioteca de Arte.

Ver página 22.

Sobre Caco, João, Mava e Rebeca. From nothing to something to something else

18 MAI / SÁB / 18:30
COLEÇÃO MODERNA —
SALA POLIVALENTE
MÍN. 10 — MÁX. 25 / GRATUITO,
COM LEVANTAMENTO DE
BILHETE NO PRÓPRIO DIA

Esta colaboração com o Museu é a segunda parte de uma obra em três partes, iniciada em 2017 em Inglaterra com jovens estudantes de música.

A primeira parte desta trilogia, já realizada, intitulada *Bella, Maia and Nick*, foi filmada na Cornualha e mostra três jovens estudantes (entre os 15 e os 17 anos) em improvisação, explorando com os seus instrumentos diferentes sons e melodias, num ato de criação e liberdade. Para a segunda parte, Manon de Boer filmou um grupo de jovens portugueses que improvisam com dança e movimento,

registrando o processo de criação destes jovens, o seu processo de experimentação e erro, o seu processo criativo.

Para a artista, este projeto mostra o seu fascínio pelos momentos em que o tempo e a liberdade permitem criar e explorar, fazendo nascer qualquer coisa a partir de coisa nenhuma, permitindo transformar a experimentação em criação.

Com a artista Manon de Boer, participantes no projeto e convidada Theresa Gladow

* Esta conversa insere-se nas comemorações do Dia Internacional dos Museus. Mais informações sobre a programação completa em gulbenkian.pt.

Sobre a terra onde todos os animais eram maiores

21 MAI / TER / 17:45–18:30
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 40
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

No âmbito do ciclo «No Paraíso havia tabaco» — Conversas à volta da Arménia. Os livros da Biblioteca particular de Calouste Gulbenkian.

Ver página 24.

Sobre Mundialização e crioulição

EXPOSIÇÃO FILIPA CÉSAR.
CRIOULO QUÂNTICO
31 MAI / SEX / 17:00
COLEÇÃO MODERNA
— ESPAÇO PROJETO
MÍN. 10 — MÁX. 25 / GRATUITO,
COM LEVANTAMENTO DE
BILHETE NO PRÓPRIO DIA

Filipa César propõe uma instalação e um filme de ensaio que abordam a crioulição para lá da linguagem e como modo de pensar o mundo. Uma conversa seguida de conferência-*performance*, por Odete Semedo, intitulada *O avesso do panu*.

Com a curadora Leonor Nazaré, a artista Filipa César e a convidada Odete Semedo

Sobre Hal Foster, «The artist as ethnographer»

18 JUN / TER / 17:30
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 30
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

No âmbito do ciclo de Conversas na Biblioteca de Arte.

Ver página 22.

Sobre a flor que envenenou um exército

25 JUN / TER / 17:45–18:30
BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MÍN. 10 — MÁX. 40
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

No âmbito do ciclo «No Paraíso havia tabaco» — Conversas à volta da Arménia. Os livros da Biblioteca particular de Calouste Gulbenkian.

Ver página 24.

Sobre Sarah Affonso e a Arte Popular do Minho

5 JUL / SEX / 17:00
14 SET / SÁB / 16:00
COLEÇÃO DO
FUNDADOR — GALERIA
DO PISO INFERIOR
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 4€

Numa visita à exposição com a curadora e convidados, será discutido o lugar ocupado por Sarah Affonso no contexto do modernismo e o papel fundamental que o seu entendimento específico do popular desempenhou no desenvolvimento de uma vertente muito especial da sua obra entre as décadas de 1930 e 1940. Porquê, como e com que objetivos utilizou a artista motivos da cultura popular minhota com que contactara nos primeiros anos de vida passados em Viana do Castelo? Quais os temas que privilegiou e de que forma foram trabalhados? E qual o significado destas obras no conjunto da sua produção e no contexto da criação artística nacional nessas mesmas décadas? Esta visita será realizada em articulação com visitas à exposição complementar que se encontra patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, dedicada à obra de Sarah Affonso.

Com a curadora Ana Vasconcelos e convidados a anunciar

Sobre O Gosto pela Arte Islâmica. Dos finais do Império Otomano à era do petróleo

EDIFÍCIO SEDE —
GALERIA PRINCIPAL
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 6€

Ciclo de visitas-conversa em torno desta exposição que, a partir de obras-primas do núcleo do Médio Oriente da Coleção do Fundador e de outras importantes coleções internacionais, tenta compreender o crescente fascínio do colecionador e dos seus contemporâneos pela «arte islâmica». Cada conversa abordará diversas temáticas relacionadas com os diferentes núcleos expositivos, incidindo em temas como o conceito de «arte islâmica», a sua ascensão no gosto europeu, e o colecionismo de Calouste Gulbenkian e os seus contemporâneos com fortunas petrolíferas.

12 JUL / SEX / 17:00
20 JUL / SÁB / 16:00

Com a curadora Jessica Hallet

20 SET / SEX / 17:00

Com a curadora Jessica Hallet e convidados a anunciar

Mais informações sobre cada conversa em gulbenkian.pt.

Sobre o mundo arménio de Gulbenkian*

EXPOSIÇÃO CALOUSTE: UMA VIDA, NÃO UMA EXPOSIÇÃO
18 JUL / QUI / 17:00
20 SET / SEX / 16:00
EDIFÍCIO SEDE — GALERIA DO PISO INFERIOR
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 2€

Uma das salas da exposição *Calouste: uma vida, não uma exposição* está dedicada às raízes arménias de Calouste no Império Otomano. Esta visita, orientada por Razmik Panossian, irá centrar-se na herança arménia de Gulbenkian: na sua relação com a comunidade e no apoio filantrópico que lhe dedicou. Gulbenkian não colecionou muita arte arménia, mas estava profundamente ligado à sua cultura. Haverá alguma pista na presente exposição que nos ajude a compreender este paradoxo?

Com o convidado Razmik Panossian

* Conversa em inglês, sem tradução.

Sobre Convidados de Verão. Joalheria contemporânea

20 JUL / SÁB / 15:00
MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA E DO FUNDADOR*
MÍN. 10 — MÁX. 25 / GRATUITO,
COM LEVANTAMENTO DE BILHETE NO PRÓPRIO DIA

Cristina Filipe é a curadora convidada a estabelecer novas relações entre as obras do Museu, desta vez com peças de joalheria contemporânea. A exposição de verão deixa patente como, a partir da década de 1960, a joalheria acompanhou as transformações e ruturas das artes plásticas, demarcando-se das artes decorativas e aplicadas, nas quais esteve integrada ao longo da história da arte. Nesta conversa com a curadora, teremos a oportunidade de compreender os principais desafios na seleção das peças e nas relações a estabelecer com as coleções permanentes.

Com a curadora Cristina Filipe

* A conversa tem início na Coleção Moderna, terminando na Coleção do Fundador.

Sobre Irineu Destourelles. Subtitular

27 SET / SEX / 17:30
COLEÇÃO MODERNA — ESPAÇO PROJETO
MÍN. 10 — MÁX. 25 / GRATUITO,
COM LEVANTAMENTO DE BILHETE NO PRÓPRIO DIA

A perpetuação de práticas coloniais nas relações sociais e de poder atravessa o trabalho de Irineu Destourelles. O artista parte da sua própria condição de diáspora e explora o seu impacto nos processos cognitivos e na experiência da violência discursiva. No centro desta conversa estão questões relacionadas com representação e linguagem e, especificamente, com o modo como a presente exposição dá continuidade ao trabalho de Destourelles.

Com a curadora Rita Fabiana e o artista Irineu Destourelles

DUAS OBRAS À HORA DE ALMOÇO

Entre abril e junho, «dar voz aos artistas» é o mote do ciclo das visitas à hora de almoço. Três artistas foram desafiados a estabelecer diálogos entre as peças da Coleção Moderna e vão partilhar connosco os seus olhares. As escolhas são variadas e pessoais, propondo visões diferentes sobre algumas peças. Visitas em trinta minutos à hora de almoço.

O olhar de Susana Anágua

10 ABR / QUA / 13:30
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 2€

A partir da relação entre *Yellow Leaf*, de Rachel Witheread, e *Cisne IV (última carta: morre comigo)*, de Rui Chafes, presentes na Coleção, as questões da fé e da matéria surgem pela ausência de corpo e pela imposição do seu negativo. Pela palavra/título e pela matéria que não se faz corresponder. Um encontro rápido com a «fé» num diálogo abrangente às questões poéticas do acreditar, sem provas nem critérios objetivos.

Conceção e orientação: Susana Anágua

O olhar de Rui Horta Pereira

15 MAI / QUA / 13:30
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 — MÁX. 25 / GRATUITO,
COM LEVANTAMENTO DE
BILHETE NO PRÓPRIO DIA*

Ao observar os objetos (obsoletos) da peça *Mãos Vazias: a mão não é só um órgão de trabalho mas também produto deste*, de Carla Filipe, o primeiro intuito é o de reconhecer a função, a utilidade, identificar o trabalho que esse objeto desempenhou por ação de alguém. A associação a uma tarefa, a um labor, desperta e convoca um desempenho físico denso e exaustivo muito específico, uma *performance* pesada e extenuante em muitos dos casos. O trabalho na terra, na fiação ou no tear sugere repetições sonoras, sonoridades próprias, e catapulta a reflexão até algum património musical tradicional que traremos ao diálogo e à audição, na procura de relações e afinidades.

Conceção e orientação: Rui Horta Pereira

* Esta visita insere-se nas comemorações do Dia Internacional dos Museus. Mais informações sobre a programação completa em gulbenkian.pt.

O olhar de Ana Rito

19 JUN / QUA / 13:30
COLEÇÃO MODERNA
MÍN. 10 — MÁX. 25 / 2€

Ana Rito vai-nos guiar num diálogo entre *Corte Secreto*, de Helena Almeida, e *Just a Skin Affair*, de Julião Sarmento. Um diálogo sobre imagens-contacto: imagens que tocam algo e depois alguém. Imagens que remetem para a ideia de que tocar é ver, ou de que ver é tocar. Imagens que estão próximas demais. Imagens que se imprimem em algo e depois em alguém. Falemos de imagens-contacto.

Conceção e orientação: Ana Rito

VISITAS DISPONÍVEIS POR MARCAÇÃO

Biblioteca de Arte

DATA A DEFINIR
BIBLIOTECA DE ARTE
HORÁRIO A DEFINIR
DURAÇÃO 60 MIN
MÍN. 1 — MÁX. 15 / GRATUITO

Visitas para estudantes (ensino profissional artístico e superior), professores, investigadores e profissionais que necessitem de informação especializada nas áreas da história da arte, da arquitetura, das artes visuais e do *design*. Cada visita será preparada de acordo com o perfil dos participantes e com os requisitos solicitados. Terá lugar uma breve abordagem à história da Biblioteca de Arte, à constituição do seu fundo documental e à especificidade e valor patrimonial das suas coleções especiais. Estas visitas têm como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos sobre os diversos recursos informativos disponibilizados pela Biblioteca, com destaque para o catálogo, alargar o conhecimento em metodologias de recuperação da informação em geral, e divulgar características especiais de algumas coleções.

Conceção e orientação: Equipa da Biblioteca de Arte

Nota: Requer marcação prévia pelo e-mail artlib@gulbenkian.pt.

Edifício Gulbenkian*

DATA A DEFINIR
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM
HORÁRIO A DEFINIR
DURAÇÃO 90 MIN
MÍN. 10 — MÁX. 25
8€ POR PESSOA

O conjunto Sede, Museu e Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian constitui uma obra de referência da arquitetura moderna em Portugal. A inovação que este projeto representou no panorama arquitetónico e paisagístico português dos anos 60, em termos de conceção e construção, aliada à manutenção do nível de excelência ao longo dos anos, foi determinante para que este conjunto fosse classificado como Monumento Nacional. Com 60 anos, esta obra paradigmática do movimento moderno espelha ainda a personalidade do fundador, o génio da vasta equipa que a concebeu e um momento único na história da arquitetura e cultura portuguesas.

Conceção e orientação: Equipa educativa do Jardim

Jardim Gulbenkian*

DATA A DEFINIR
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM
HORÁRIO A DEFINIR
DURAÇÃO 90 MIN
MÍN. 10 — MÁX. 25
8€ POR PESSOA

«Na idealização deste jardim, procurou-se que a forma dos bosques e clareiras, a presença da água, o contraste da luz e da sombra respondessem ao apelo de uma cultura mediterrânica e à essência das nossas paisagens.»

GONÇALO RIBEIRO TELLES

Esta visita explora o Jardim Gulbenkian e o seu projeto, revelando a relação simbiótica do Jardim com os edifícios da Fundação e o modo como se concretiza esta obra-prima da arquitetura paisagista do século XX.

Conceção e orientação: Equipa educativa do Jardim

Nota: A realização da atividade fica sujeita às condições atmosféricas.

Museu Calouste Gulbenkian*

DATA A DEFINIR
COLEÇÃO DO FUNDADOR
COLEÇÃO MODERNA
HORÁRIO A DEFINIR
60 A 90 MIN
MÍN. 8 — MÁX. 25
16€ / 20€ POR PESSOA**

O Museu Calouste Gulbenkian engloba duas coleções distintas: a Coleção do Fundador, reunida por Calouste Gulbenkian em vida, e que apresenta peças de diferentes épocas, desde o Antigo Egipto ao século XIX, englobando cerâmica, mobiliário, pintura e escultura; e a Coleção Moderna, que reúne obras de diferentes tipologias — desenho, pintura, fotografia, instalação e vídeo — dos séculos XX e XXI, maioritariamente portuguesas, mas com importantes núcleos internacionais.

Conceção e orientação: Equipa educativa do Museu Calouste Gulbenkian

** É possível realizar visita a ambas as coleções ou apenas a uma, variando o preço conforme o caso.

* Requerem marcação pelo telefone 217 823 800 ou pelo e-mail descobrirmarcacoes@gulbenkian.pt. Aconselhamos marcação com duas semanas de antecedência.



OFICINAS

Tendo como ideia de base a vivência do património da Fundação Calouste Gulbenkian, as oficinas são espaços para testar abordagens que, recorrendo ao contacto direto com a arte e com a natureza, promovem o conhecimento. Pela observação, pela experiência, pelo questionamento, pela criatividade, os participantes têm oportunidade de experimentar ideias, técnicas, materiais e ferramentas, e desenvolver ações criativas. Neste trimestre, preparámos algumas novidades, como ciclos de oficinas de desenho que acontecem entre o Jardim e o Edifício e em que se convida os participantes a fazer uma viagem através de vários movimentos artísticos, olhando e desenhando o Jardim com novas lentes — as das vanguardas artísticas. Este ciclo começará em maio e prolonga-se até dezembro. Para se aproveitar a primavera e o verão, teremos também uma oficina de anilhagem científica de aves, no Jardim Gulbenkian.

CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO

**Vanguardas
no Jardim #1**

11, 25 MAI; 1, 10, 20 JUN; 13 JUL
10:30–13:00 / 14:30–17:00
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
+ 18 ANOS
MÍN. 8 — MÁX. 15
10€ (SESSÃO)
50€ (CICLO INTEIRO)

Podemos olhar para este jardim como uma criação artística, fruto de um contexto cultural e artístico, ou podemos ver uma interpretação do arquétipo da paisagem portuguesa. Mas também podemos abordar o Jardim como matéria para descodificar outros movimentos artísticos.

Inspirados pelas vanguardas artísticas do início do século XX, vamos conhecer o Jardim pelo desenho. Uma viagem através de alguns dos movimentos artísticos mais notáveis desta época — nomeadamente, o Fauvismo, o Expressionismo, o Cubismo —, explorando as abordagens e técnicas que cada um deles revelou. Cada sessão terá início com uma breve apresentação teórica do movimento e com a observação de algumas obras, a partir das quais será proposto um exercício que se destina a olhar e a desenhar o Jardim Gulbenkian com novas lentes, as das vanguardas artísticas!

Orientação: Mário Linhares

11 MAI / SÁB
Fauvismo #1

25 MAI / SÁB
Fauvismo #2

1 JUN / SÁB
Expressionismo #1

10 JUN / SEG
Expressionismo #2

20 JUN / QUI
Cubismo #1

13 JUL / SÁB
Cubismo #2

CICLO DE OFICINAS
DE DESENHO

Vanguardas no Jardim #2

21 SET; 5, 12 OUT; 1 NOV;
1, 8 DEZ
10:30–13:00 / 14:30–17:00
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
+ 18 ANOS
MÍN. 8 — MÁX. 15
10€ (SESSÃO) /
50€ (CICLO INTEIRO)

Podemos olhar para este jardim como uma criação artística, fruto de um contexto cultural e artístico, ou podemos ver uma interpretação do arquétipo da paisagem portuguesa. Mas também podemos abordar o Jardim como matéria para decodificar outros movimentos artísticos.

Inspirados pelas vanguardas artísticas do início do século XX, vamos conhecer o Jardim pelo desenho. Uma viagem através de alguns dos movimentos artísticos mais notáveis desta época — nomeadamente, o Futurismo, a Arte Abstrata e o Dadaísmo —, explorando as abordagens e técnicas que cada um deles revelou. Cada sessão terá início com uma breve apresentação teórica do movimento e com a observação de algumas obras, a partir das quais será proposto um exercício que se destina a olhar e a desenhar o Jardim Gulbenkian com novas lentes, as das vanguardas artísticas!

Orientação: Mário Linhares

21 SET / SÁB
Futurismo #1

5 OUT / SÁB
Futurismo #2

12 OUT / SÁB
Arte abstrata #1

1 NOV / SEX
Arte abstrata #2

1 DEZ / DOM
Dadaísmo #1

8 DEZ / DOM
Dadaísmo #2

OFICINA DE ANILHAGEM

Um anel precioso — anilhagem científica de aves

21 SET / SÁB / 09:30–13:00
EDIFÍCIO SEDE — JARDIM (PONTO
DE ENCONTRO — EDIFÍCIO SEDE)
+ 12 ANOS
MÍN. 8 — MÁX. 12
7,5€

Todos os anos, no início do outono, é realizada no Jardim uma oficina de anilhagem científica. A anilhagem científica de aves é uma técnica utilizada em ornitologia e consiste na aplicação de uma anilha numerada e exclusiva na pata de uma ave. Permite estudar aspetos da biologia, da ecologia, do comportamento e dos movimentos das aves selvagens. O objetivo mais emblemático da anilhagem reside, porém, na sua importância para o conhecimento das migrações: anilhar aves num dado local e recapturá-las posteriormente num outro permitirá conhecer as suas áreas de origem e de destino. Ao longo dos últimos quatro anos, já foram anilhados no Jardim Gulbenkian chapins, estrelinhas, melros, toutinegras, gaios, entre outros. Nesta atividade, os participantes têm a possibilidade de assistir e participar nas operações de captura, anilhagem, medição, pesagem, observação, análise e registo, e aprender detalhes da biologia e ecologia de aves.

Orientação: João E. Rabaça

CURSOS

Os cursos têm formatos, horários e durações variados, de forma a servirem diferentes tipos de interesses, objetivos e disponibilidades. Incluem cursos teóricos ao final do dia, dirigidos a todos os interessados; cursos intensivos ao fim de semana, com uma componente teórico-prática, para agentes de ação educativa; e cursos de caráter puramente oficial de técnicas artísticas. Estão agrupados, de acordo com a sua natureza, em Cursos Livres e Cursos Teórico-práticos.

CURSO LIVRE

As vozes caladas: mulheres compositoras na história da música ocidental

8, 9 E 11 ABR / SEG, TER, QUI
18:30–20:30
DURAÇÃO TOTAL 6H
(3 SESSÕES DE 2H)
EDIFÍCIO SEDE — ZONA
DE CONGRESSOS
MÍN. 10 — MÁX. 100 / 30€
PÚBLICO INTERESSADO EM
MÚSICA MAS NÃO ESPECIALISTA
EM MUSICOLOGIA

I — As devotas e as elegantes: da clausura conventual à distinção de corte

II — As fadas do lar: sentimentalidade romântica e espaço doméstico

III — As insubmissas: mulheres compositoras na construção da modernidade

Conceção e orientação: Rui Vieira Nery

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO

Inspirar ciência — genética

15–18 JUL / SEG–QUI
10:00–13:00, 14:30–18:00
DURAÇÃO TOTAL 4 DIAS
IGC — INSTITUTO GULBENKIAN
DE CIÊNCIA (OEIRAS)
MÍN. 10 — MÁX. 16 / 50€
(MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA)
PROFESSORES DE BIOLOGIA
DO ENSINO SECUNDÁRIO

Os cursos «Inspirar Ciência» são oficinas laboratoriais que permitem aos professores de Biologia do ensino secundário atualizarem os seus conhecimentos nos mais recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos. Durante quatro dias, os cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, debatem o tema da genética e acompanham os professores no desenvolvimento de um mini-projeto laboratorial. Estes cursos estão acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação e Ciência (curso de 25 horas creditadas).

Mais informações sobre inscrições e programa em www.igc.gulbenkian.pt.

Florestas silenciosas

12 MAI / DOM

12:00–13:00; 17:00–18:00

EDIFÍCIO SEDE — GRANDE

AUDITÓRIO

+ 6 ANOS

BILHETE INDIVIDUAL: 9,38€

PASSE FAMILIAR: 20€

(2 ADULTOS E UMA CRIANÇA

ATÉ AOS 12 ANOS)

CRIANÇA ADICIONAL 2,5€

PASSE DISPONÍVEL APENAS NAS

BILHETEIRAS DA FUNDAÇÃO

ORQUESTRA GULBENKIAN

MAESTRO: PEDRO NEVES

VIOLONCELO: MARTIN

HENNEKEN

COMENTADORA: VERA DIAS

**Richard Wagner,
Abertura da ópera
O Navio Fantasma**

**Antonín Dvořák,
Florestas Silenciosas,
op. 68 nº 5**

**Bedřich Smetana,
O Moldava**

**Piotr Ilitch
Tchaikovsky, Capricho
Italiano, op. 45**

Duas figuras fulcrais da música checa, Antonín Dvořák e Bedřich Smetana terão alimentado uma relação de rivalidade, ainda que se sugira também ter pairado entre ambos uma ligação de discípulo e mestre. Mas o programa deste concerto revela os muitos traços comuns que os uniam: no poema sinfónico *O Moldava*,

Smetana retrata musicalmente a sua Boémia natal, em particular o curso do rio Moldava, enquanto *Florestas Silenciosas*, de Dvořák, é parte de um ciclo inspirado pela floresta da mesma região. Uma forma de ouvir a natureza a ganhar vida através das notas musicais.

CONCERTOS DE DOMINGO

A ligação à música deve começar desde cedo, e os «concertos de domingo», comentados em ambiente descontraído e pensados para serem fruídos em família, convidam à descoberta das obras, dos compositores e dos intérpretes. Em cada sessão, as interpretações são acompanhadas por explicações que ajudam a contextualizar, a descodificar e a criar uma relação com os sons.

12 ABR / SEX / 20:00
13 ABR / SÁB / 20:00
EDIFÍCIO SEDE — ZONA
DE CONGRESSOS

Frederik Neyrinck
—*Icon*

Orador: Sérgio Azevedo

2 MAI / QUI / 20:00
3 MAI / SEX / 18:00
EDIFÍCIO SEDE — ZONA
DE CONGRESSOS

Dietrich Buxtehude
—*Chaconne em*
Mi menor (versão
Buxtehude/Chávez)

Claude Debussy
—*Iberia*

Antonio Estévez
—*Cantata Criolla*

Orador: Alexandre Delgado

24 MAI / SEX / 20:00
25 MAI / SÁB / 18:00
EDIFÍCIO SEDE — ZONA
DE CONGRESSOS

Johann Sebastian
Bach—Cantata nº 80:
Ein feste Burg ist unser
Gott, BWV 80

Ludwig van
Beethoven—Sinfonia
nº 9, em Ré menor,
op. 125, Coral

Oradores: Rui Vieira Nery
(24 de maio), Alexandre Delgado
(25 de maio)

GUIAS DE AUDIÇÃO

EDIFÍCIO SEDE
CERCA 40 MIN
MÍN. 10 — MÁX. 120
ENTRADA LIVRE (SUJEITA À
DISPONIBILIDADE DE LUGARES)
+ 16 ANOS

Os «guias de audição» pretendem dar ao público uma informação complementar acerca dos repertórios a apresentar nos concertos da Orquestra Gulbenkian. Estas intervenções permitem uma ampliação do conhecimento sobre as obras e os compositores, através de comentários e da audição de excertos musicais. Com início uma hora antes do concerto, e sem necessidade de levantamento de bilhete, as sessões têm lugar na Zona de Congressos ou em algum outro espaço do Edifício Sede.

OUTROS CONCERTOS

Concertos
Promenade

7 ABR; 5 MAI; 2 JUN
DOM / 16:00
COLEÇÃO MODERNA
GRATUITO, SUJEITO À LOTAÇÃO
DO ESPAÇO (REQUER BILHETE
DE ENTRADA NA COLEÇÃO)

De abril a junho, a arte e a música encontram-se na Coleção Moderna, e, no primeiro domingo do mês, pode visitar esta Coleção ao som de um repertório diversificado. Os próximos concertos decorrem na nave da Coleção Moderna, mas dão ao visitante a possibilidade de usufruir de um verdadeiro passeio musical por todas as galerias. O termo «*promenade*» (do francês *se promener*, que significa «passear») começou a ser utilizado no século XIX, em Londres, para apelidar os concertos realizados nos jardins, durante os quais o público podia passear enquanto apreciava música ao vivo. Em 2016, o Museu Calouste Gulbenkian adota este conceito, transferindo

os habituais concertos de domingo, anteriormente realizados no átrio do Museu e da Biblioteca, para as galerias, permitindo que o público usufrua de música ao vivo durante a sua visita. Para cada mês, um músico e um instrumento diferentes.

7 ABR

Por Vítor Castro
(percussão)

5 MAI

Por David Silva (flauta)
e Philippe Marques
(piano)

2 JUN

Por João Barradas
(acordeão)

Tempos
Modernos

17 MAI / SEX / 21:00
18 MAI / SÁB / 19:00
EDIFÍCIO SEDE —
GRANDE AUDITÓRIO
+ 6 ANOS
PLATEIA: ZONA 1 — 28,14€;
ZONA 2 — 23,45€;
ZONA 3 — 14,07€
BALCÃO: 18,76€

ORQUESTRA GULBENKIAN
MAESTRO: TIMOTHY BROCK

Tempos Modernos
PROJEÇÃO DE FILME,
COM INTERPRETAÇÃO
DE MÚSICA AO VIVO

Embora não tivesse formação musical nem soubesse ler uma pauta, Charlie Chaplin tocava vários instrumentos e, logo que o som foi introduzido no cinema, passou a compor as bandas sonoras para os seus filmes. Assim se passou com o clássico *Tempos Modernos*, estreado em 1936, uma comédia ancorada no mundo industrializado e cujo restauro de 1999 serviu de pretexto para encomendar a Timothy Brock

a reconstituição da banda sonora. É esse precioso trabalho que poderemos ouvir, dirigido por Brock e interpretado pela Orquestra Gulbenkian, acompanhando a projeção do icónico filme de Chaplin.

Modern Times © Roy Export S.A.S.

Music for Modern Times Copyright © Roy Export Company Ltd. and Bourne Co.

All rights reserved.

**CONVERSAS / DIÁLOGOS
E CINEMA**

NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO

**Cérebro—mais
vasto que o céu**

**ENCONTROS DE
MENTES DIVERSAS**

ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

3 ABR / QUA / 18:30

O cérebro e o olfato

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

Gun Semin — ISPA, Portugal
José Bento dos Santos — Especialista
de vinhos, Portugal

8 MAI / QUA / 18:30

O cérebro social

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

Hunter Halder — ReFood, Portugal
Larry Young — Emory University, EUA

15 MAI / QUA / 18:30

Cérebros e robôs

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

José Santos-Victor — IST, Portugal
Leonel Moura — Artista conceptual,
Portugal

22 MAI / QUA / 18:30

Criar memórias

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

José Eduardo Agualusa — Escritor,
Angola
Nicky Clayton — Cambridge University,
Reino Unido

30 MAI / QUI / 18:30

Mentes animais

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

Carla Flanagan — Zoomarine,
Portugal
Tetsuo Matsuzawa — Kyoto University,
Japão

31 MAI / SEX / 18:30

Extensões da mente

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

Amy Sterling — Eyewire, USA
Alaa Abi Haidar — Artista e cientista,
França

1 JUN / SÁB / 18:30

O cérebro e a dieta

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

Carlos Ribeiro — Champalimaud
Research, Portugal
José Avillez — Chef, Portugal

2 JUN / DOM / 18:30

**O cérebro, o corpo
e a naturalidade
da consciência**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 2

António Damásio — University
of Southern California, EUA

CINEMA

GRATUITO, COM
LEVANTAMENTO DE BILHETE
NO PRÓPRIO DIA

10 ABR / QUA / 18:30

**Still Alice / O Meu
Nome É Alice**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 3

Alexandre Castro Caldas —
Universidade Católica Portuguesa,
Portugal

17 ABR / QUA / 18:30

**Eternal Sunshine of
the Spotless Mind /
O Despertar da Mente**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 3

Isabel Pavão Martins — Universidade
de Lisboa, Portugal

1 JUN / SÁB / 18:30

**Inside Out /
Divertida-Mente**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 3

Teresa Garcia Marques — ISPA,
Portugal

2 JUN / DOM / 18:30

**Rain Man / Encontro
de Irmãos**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 3

João Peça — Universidade
de Coimbra, Portugal

8 JUN / SÁB / 18:30

**Her / Uma História
de Amor**

EDIFÍCIO SEDE — AUD. 3

Arlindo Oliveira — IST, Portugal

SEMINÁRIOS

«Tesouros em Pergaminho: A coleção de manuscritos iluminados ocidentais de Calouste Sarkis Gulbenkian»

Chega ao fim este ciclo de seminários, fruto de uma parceria entre o Museu Calouste Gulbenkian e o Instituto de Estudos Medievais, e que tem o objetivo de dar a conhecer a excelência dos códices e fragmentos reunidos pelo colecionador. Embora estes tenham sido desde sempre acessíveis aos investigadores, estando já estudados por especialistas e, muitos deles, divulgados em circuitos internacionais e exibidos no contexto da exposição *A Imagem do Tempo. Livros manuscritos ocidentais* (2000), esta coleção merece uma maior divulgação junto da comunidade científica nacional e do público em geral. Com este propósito, um grupo de investigadores especializados nesta área elegeu um conjunto significativo de manuscritos, cujos textos e imagens marcaram a Idade Média europeia. Em termos temáticos, é um grupo abrangente de obras, textos de referência no domínio da exegese bíblica, da espiritualidade, da filosofia, do direito,

da liturgia e da literatura profana. Acresce ainda uma sessão sobre a problemática da conservação e restauro a que muitos deles foram sujeitos. A última sessão de um ciclo aberto e dirigido ao público em geral, mas que se reveste de particular interesse para docentes, investigadores e estudantes na área da história da arte medieval.

Coordenação: Luís Correia de Sousa, Maria Adelaide Miranda

11 ABR / QUI / 17:00

Sessão sobre o restauro dos manuscritos

EDIFÍCIO SEDE — SALA 2
ENTRADA LIVRE, SUJEITA À LOTAÇÃO DA SALA

Oradora: Maria João Melo

Uma colaboração entre o Museu Calouste Gulbenkian e a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa



Queer? Narrativas LGBT em museus portugueses

8 MAI / QUA / 18:00–21:00
COLEÇÃO DO FUNDADOR — SALA DO SERVIÇO EDUCATIVO
10€ MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA*

Os museus são espaços de múltiplas leituras e múltiplas vozes. As coleções oferecem territórios de interpretação ricos e variados. Os objetos são poderosos instrumentos para a construção (e validação) de narrativas, identidades, representações. Neste seminário, teremos a oportunidade de conhecer melhor o trabalho de dois museus portugueses em relação ao património LGBT, ambos distinguidos com o prémio da ILGA Portugal. A visita «Narrativas *queer* na Coleção Gulbenkian» partiu de uma vontade grande de introduzir novos territórios de leitura e interpretação numa coleção que, aparentemente, pouco oferecia sobre o assunto. Partiu da convicção de que é importante o exercício de encontrar as

histórias não contadas por trás dos discursos habituais.

O projeto «Género na Arte: Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência» levou também as questões LGBTQI+ para um museu centenário, o Museu do Chiado. As curadoras irão partilhar a sua reflexão sobre o processo de construção do projeto, sobre os aspetos teóricos (museológicos e da história da arte) e as implicações sociais e artísticas no âmbito museal e na gestão de museus.

Por Aida Rechená, Diana Lopes Pereira, Susana Gomes da Silva e Teresa Veiga Furtado

Com o convidado especial Michael Langan (escritor)

* Uma programação Acesso Cultura. Mais informações sobre inscrições e programa completo em acessocultura.org.

PASSEIO FITOGEOGRÁFICO EM BICICLETA

Do Jardim Gulbenkian a Monsanto — as plantas da paisagem e os seus habitats

26 MAI / DOM / 12:00–16:30
EDIFÍCIO SEDE (PONTO DE ENCONTRO)
+ 12 ANOS
MÍN. 8 — MÁX. 20 / GRATUITO

Vamos percorrer o Corredor Verde que liga a Fundação a Monsanto e perceber em que medida o projeto do Jardim Gulbenkian replica a paisagem portuguesa. O que é a Estrutura Ecológica de Lisboa e qual a sua importância? Que influência têm o clima, o solo, a geologia, a presença de água e a exposição solar na determinação da vegetação que nasce num local? Há plantas cuja presença num local indica exatamente as espécies que ali nascerão espontaneamente caso não haja intervenção humana. Vamos aprender a identificar algumas destas plantas, e outras, que nos ajudarão a perceber a dinâmica da paisagem natural.

Orientação: Equipa educativa do Jardim

Nota: os participantes devem trazer bicicleta, água e farnel para o almoço.

Atividade inserida no Festival Jardins Abertos.



CONFERÊNCIAS / PALESTRAS

Dia Internacional de Imunologia

29 ABR / SEG
HORÁRIO A DEFINIR
IGC — INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (OEIRAS)
DURAÇÃO 1 DIA / GRATUITO, COM INSCRIÇÃO PRÉVIA*
JOVENS E ADULTOS +17 ANOS (INSCRITOS NO 12º ANO)

Todos os anos, para celebrar o Dia Internacional da Imunologia, o Instituto Gulbenkian de Ciência une esforços com a Sociedade Portuguesa de Imunologia (SPI) e com outros institutos de investigação, a fim de proporcionar um programa repleto de atividades sobre imunologia. Os participantes podem assistir a palestras realizadas por cientistas do IGC, compreender conceitos através de atividades laboratoriais e ver o quotidiano dos investigadores em visitas guiadas aos laboratórios. É necessário registo prévio para este evento.

* Mais informações sobre inscrições e programa completo em www.igc.gulbenkian.pt.

**ENCONTRO DE URBAN
SKETCHERS**
**Garden
sketching —
encontro
de Urban
Sketchers
no Jardim
Gulbenkian**

22 JUN; 14 SET / SÁB

10:30–13:00

+ 6 ANOS (AS CRIANÇAS
ATÉ AOS 12 ANOS DEVEM
VIR ACOMPANHADAS POR
UM ADULTO)

JARDIM (PONTO DE
ENCONTRO — ANFITEATRO
AO AR LIVRE)
ENTRADA LIVRE

Como já vem sendo habitual
nos últimos anos, este sábado
há mais um encontro de
urban sketchers no Jardim.

Todos os anos aqui se juntam
verdadeiros especialistas do
desenho e se revelam novos
talentos, novas paixões.

Desenhar pode ser muito
apaixonante e divertido,
e só não sabe quem não
experimenta.

Convidamos todos os que
suspeitam que gostam de
desenhar e outros curiosos
a participar. É só trazer um
caderno de folhas lisas, uns
lápís ou tintas, e descon-
tração. Não há nada como
experimentar!

Com os Urban Sketchers Portugal

**APRESENTAÇÃO
DA PUBLICAÇÃO**

NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO

**Convidados
de Verão.
Joalheria
contemporânea**

13 SET / SEX

HORÁRIO A DEFINIR

**Joalheria
Contemporânea em
Portugal, 1963-2004**

COLEÇÃO MODERNA
ENTRADA LIVRE, SUJEITA
À LOTAÇÃO DA SALA

Apresentação do livro
*Joalheria Contemporânea
em Portugal, 1963-2004*,
de Cristina Filipe, premiado
com o Susan Beech Mid-
Career Artist Grant,
promovido pelo Art Jewelry
Forum (EUA), e coeditado
pelo MUDE—Museu do
Design e da Moda, Coleção
Francisco Capelo e pela
Arnoldsche Art Publishers.
A apresentação será feita pela
diretora do MUDE, Bárbara
Coutinho, e pela historiadora
neerlandesa Liesbeth den
Besten. Estarão presentes
a colecionadora Susan Beech
e representantes do Art
Jewelry Forum.

Mais informações em gulbenkian.pt.
CONVERSAS

NO ÂMBITO DA EXPOSIÇÃO

**Sarah Affonso
e a Arte Popular
do Minho**

24 SET / TER

HORÁRIO A DEFINIR

Sobre Sarah Affonso

BIBLIOTECA DE ARTE — ÁTRIO
MUSEU NACIONAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA DO CHIADO,
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN
E BIBLIOTECA DE ARTE*
MÍN. 5 — MÁX. 80 / ENTRADA
LIVRE, SUJEITA À LOTAÇÃO
DA SALA

Em torno da obra e da vida
de Sarah Affonso, realizar-se-
á um encontro com diversos
especialistas nas várias áreas
temáticas abordadas pelas
duas exposições simultâ-
neas: do retrato à ilustra-
ção, dos bordados e têxteis
à cerâmica, à atenção que
prestou à cultura popular,
em particular à emblemática
região do Minho, ao pensa-
mento criativo que desen-
volveu para uma pedagogia
focada na divulgação
da educação feminina,
e a uma relação privilegiada
com a matéria vegetal,
tema das primeiras e der-
radeiras obras, com a qual
floresceu e sustentou a sua
casa.

Oradores: Ana Vasconcelos, Emília
Ferreira e oradores convidados

* Este evento, na parte da manhã
decorre no Museu Nacional de Arte
Contemporânea do Chiado,
e na parte da tarde na Fundação
Calouste Gulbenkian.



ESTA BROCHURA CONTÉM A PROGRAMAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DE ABRIL A SETEMBRO DE 2019

VISITAS, CONCERTOS, OFICINAS E CURSOS

Os bilhetes podem ser comprados pela Internet ou diretamente na bilheteira da Fundação Calouste Gulbenkian, e não requerem marcação prévia, exceto nos casos assinalados.

BILHETES

Para compras feitas na Internet, é fundamental o preenchimento do *e-mail* e do número de telefone, para facilitar o contacto em caso de necessidade. Consultar os preços junto de cada atividade. As atividades gratuitas requerem levantamento de bilhete no próprio dia em que se realizam e estão sujeitas à lotação da sala.

DEVOLUÇÕES E TROCAS

Só há devoluções do valor do bilhete em caso de cancelamento da atividade. Aceitam-se trocas de bilhetes para outras atividades similares até 48 horas antes da sessão a que corresponde o bilhete.

NÃO SE ACEITAM TROCAS NEM DEVOLUÇÕES DO VALOR DE BILHETES EM QUAISQUER OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS.

RECOMENDAÇÕES

Observar o ponto de encontro assinalado junto da atividade. Não é permitida a entrada após o início da atividade. Nos concertos, os acompanhantes de crianças de idade inferior à recomendada deverão zelar pelo bom comportamento das mesmas, no sentido de não perturbarem os restantes espectadores.

ACESSIBILIDADES

Elevador, rampas e instalações sanitárias disponíveis para visitantes com necessidades especiais.

REGISTO DE IMAGENS

A Fundação Calouste Gulbenkian reserva-se o direito de recolher e conservar registos de imagens, sons e voz durante atividades e eventos do Descobrir, para a difusão e preservação coletiva da memória da sua atividade cultural e artística. Caso pretenda obter algum esclarecimento, poderá contactar-nos através de privacidade@gulbenkian.pt.

CONTACTOS

No ato de compra de bilhetes, a Fundação Calouste Gulbenkian solicita a todos os participantes em atividades e eventos do Descobrir que forneçam dados de contacto, a fim de que os serviços possam informar acerca de eventuais alterações à programação. Os dados de contacto servirão exclusivamente para efeitos de gestão da atividade, finda a qual a Fundação Calouste Gulbenkian procederá à sua eliminação. Excetuam-se a esta regra situações em que seja aplicável um prazo de retenção mais alargado, para efeitos de cumprimento de obrigações legais e/ou de prossecução de interesses legítimos no contexto de processos judiciais.

PARA CONHECER A PROGRAMAÇÃO COMPLETA CONSULTE GULBENKIAN.PT

Caso o participante preste o seu consentimento expresse, os dados pessoais recolhidos poderão ainda ser utilizados para fins de divulgação e comunicação de outras atividades e outros eventos. Descobrir e serão conservados até que seja solicitado o seu apagamento ou retificação. Os direitos de retificação, eliminação, limitação, oposição e o direito à portabilidade dos dados pessoais podem ser exercidos pelo seu titular a qualquer momento através do envio de *e-mail* para privacidade@gulbenkian.pt. De igual modo, o titular pode exercer o seu direito a apresentar reclamação junto da autoridade de controlo competente, caso considere terem sido violados os seus direitos nesta matéria.

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ÚTEIS
DESCOBRIR@GULBENKIAN.PT

A PROGRAMAÇÃO ESTÁ
SUJEITA A ALTERAÇÕES.

HORÁRIOS

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Quarta a segunda, das 10:00 às 18:00 (encerra às terças e nos dias 25 de dezembro, 1 de janeiro, 1 de maio e Domingo de Páscoa)

BILHETEIRA

Segunda a sexta, das 10:00 às 19:00; sábados, das 10:00 às 18:00. Domingos e feriados, das 13:00 às 19:00, somente em dias de concertos/espetáculos. Uma hora antes do início dos espetáculos, a bilheteira funciona exclusivamente para venda de bilhetes do espetáculo a realizar.

217 823 700
BILHETEIRA@GULBENKIAN.PT

COMO CHEGAR

TRANSPORTES PÚBLICOS

Metro: São Sebastião (linha azul e linha vermelha) / Praça de Espanha (linha azul)
Autocarros: 716, 756, 718, 726, 742, 746

GPS

38.737541, -9.154649

ESTACIONAMENTO

Parque Berna (subterrâneo)
Parque Valbom (subterrâneo)
Parque Praça de Espanha (exterior)

Parque da Fundação Calouste Gulbenkian (dias úteis a partir das 17:30; fins de semana a partir das 10:00). Tarifa: 2€

MORADAS

EDIFÍCIO SEDE
E MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN —
COLEÇÃO DO FUNDADOR

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

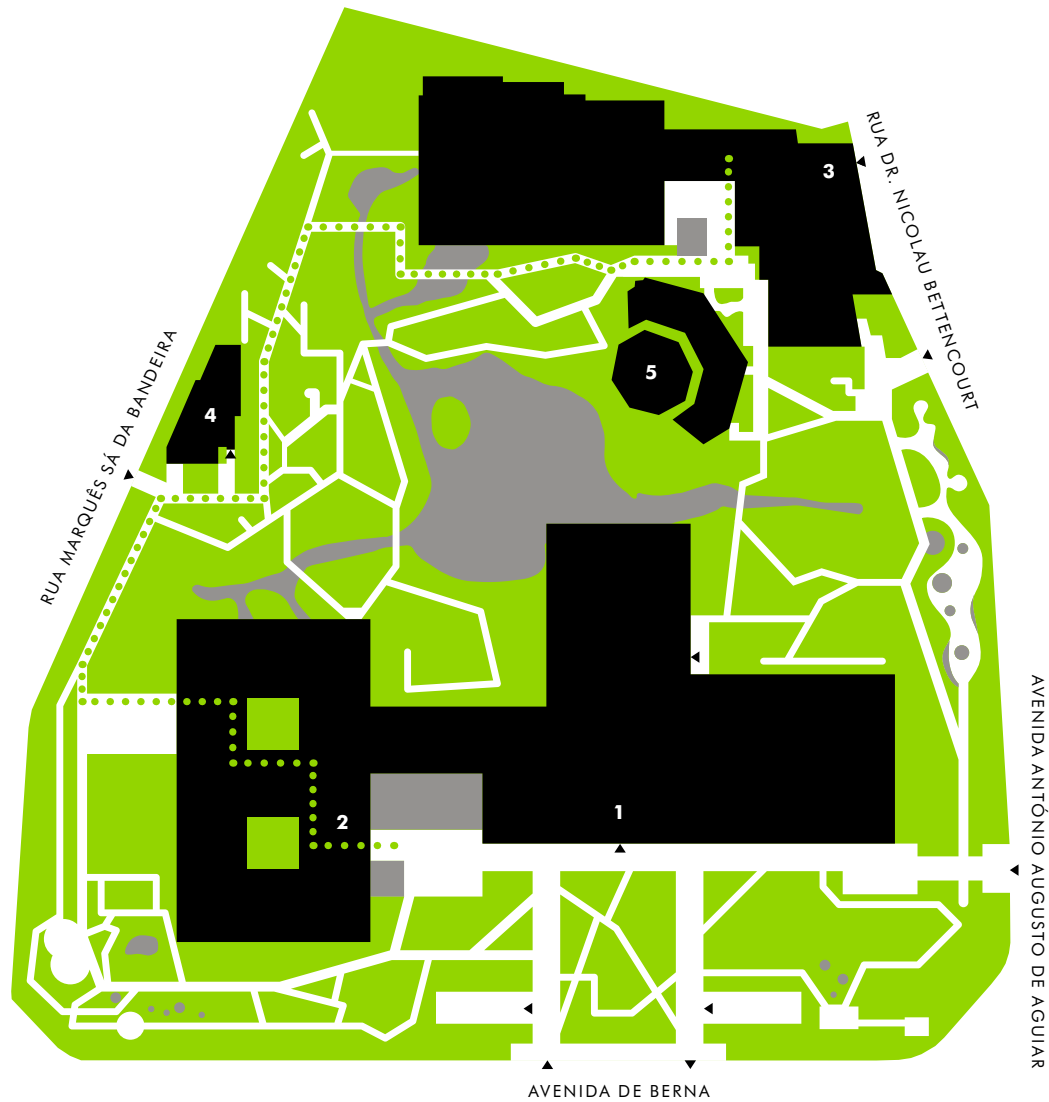
MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN —
COLEÇÃO MODERNA

Rua Dr. Nicolau
de Bettencourt
1050-078 Lisboa

IGC — INSTITUTO GULBENKIAN
DE CIÊNCIA

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



- | | | | | |
|--|--|--|---|---|
| <p>1
EDIFÍCIO SEDE
AUDITÓRIOS,
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LIVRARIA,
LOJA, WC</p> | <p>2
MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN
COLEÇÃO DO
FUNDADOR
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LOJA, WC</p> | <p>3
MUSEU CALOUSTE
GULBENKIAN
COLEÇÃO
MODERNA
BILHETEIRA,
CAFETARIA,
LIVRARIA, WC</p> | <p>4
CENTRO
INTERPRETATIVO
GONÇALO
RIBEIRO TELLES
CAFETARIA, WC</p> | <p>5
ANFITEATRO
AO AR LIVRE</p> |
|--|--|--|---|---|

BIBLIOTECA DE ARTE

DIRETOR
João Vieira

DIVULGAÇÃO
Ana Barata

GULBENKIAN MÚSICA

DIRETOR
Risto Nieminen

DIRETORES ADJUNTOS
Miguel Sobral Cid
José Pinto

EQUIPA EDUCATIVA
Catarina Lobo
(coordenadora)

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (IGC)

DIRETORA
Mónica Bettencourt Dias

DIRETORES ADJUNTOS
Élio Sucena
Manuel Schmidt

EQUIPA COMUNICAÇÃO
DE CIÊNCIA
Ana Mena
Inês Bravo
Vanessa Borges

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

DIRETORA
Penelope Curtis

EQUIPA EDUCATIVA
Susana Gomes da Silva
(coordenadora)
Andreia Dias
Diana Pereira
Margarida Rodrigues
Margarida Vieira
Maria de Fátima Menezes

SERVIÇOS

CENTRAIS

DIRETOR
António Repolho Correia

DIRETORES ADJUNTOS
Maria João Botelho
Paulo Madruga

EQUIPA DESCOBRIR
Ana Maria Lopes
Jorge Santos
Luísa Monteiro
Teresa Bolas

EQUIPA EDUCATIVA DO
JARDIM GULBENKIAN
Paula Côrte-Real
(coordenadora)
Ana Figueiredo Santos

COMUNICAÇÃO

DIRETORA
Elisabete Caramelo

MARKETING, SISTEMAS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

DIRETOR
Nuno Prego

DIRETORA ADJUNTA
Susana Prudêncio

Clara Vilar

FOTOGRAFIAS
Gonçalo Barriga
Márcia Lessa

DESIGN
Silvadesigners

COORDENAÇÃO
Ana Maria Lopes

REVISÃO
Conceição Candeias

COMPOSIÇÃO,
IMPRESSÃO e
ACABAMENTO
Jorge Fernandes, Lda.

TIRAGEM
6500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL
298 238/09

EDIFÍCIO DA
FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
Av. de Berna, 45A
1067-001 LISBOA



GULBENKIAN.PT
